



“The Violin Case” estreia-se em Macau a 15 de Maio

● P. 12

SANDS CHINA REGISTA SUBIDA DE LUCROS DE 23% EM MARÇO

A Sands China registou um aumento significativo no desempenho financeiro no primeiro trimestre de 2026, impulsionado pela recuperação do mercado de luxo. As receitas líquidas totais da Sands China subiram 23,6% para 2,1 mil milhões de dólares em comparação com o período homólogo de 2025. ● P. 7

PUB

澳門特別行政區政府衛生局
Bureau of Health of the Government of the Macao Special Administrative Region

Prevenção da Dengue e Febre Chikungunya



**Instale redes em
janelas e portas
para evitar mosquitos
e picadas em casa**



句
號
報

ponto final

ELOI CARVALHO



Um cravo que perdura, entre a memória e o desconhecimento

● P. 10/11

CHEFE DO EXECUTIVO QUER DAR NOVO FÓLEGO À RELAÇÃO ENTRE MACAU E ESPANHA

Depois da visita a Portugal, o Chefe do Executivo partiu para Espanha. Numa recepção oferecida pela delegação da RAEM em Madrid, Sam Hou Fai afirmou que Macau quer reforçar os laços com Espanha e “dar um novo fôlego” à relação. Numa conferência de imprensa de balanço da visita, Sam adiantou que o Governo está a estudar a possibilidade de estender os serviços da Delegação Económica e Comercial de Macau em Lisboa a Espanha. ● P. 2-4

INFRACÇÕES PRATICADAS POR TAXISTAS DIMINUÍRAM NO PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO

As infracções de trânsito praticadas por taxistas em Macau registaram uma diminuição no primeiro trimestre deste ano, sendo a primeira vez que houve essa melhoria, em termos trimestrais, nos últimos quatro anos, período em que o número tinha disparado. Segundo o Corpo de Polícia de Segurança Pública, foram registadas 404 irregularidades cometidas por taxistas entre Janeiro e Março ● P. 5

Sam Hou Fai quer dar “novo fôlego” à “amizade tradicional e profunda” entre Macau e Espanha

Depois da visita a Portugal, o Chefe do Executivo partiu para Espanha. Numa recepção oferecida pela delegação da RAEM em Madrid, Sam Hou Fai afirmou que Macau quer reforçar os laços com Espanha e “dar um novo fôlego” à relação.

ANDRÉ VINAGRE

andrevinagre.pontofinal@gmail.com

Sam Hou Fai esteve quatro dias em Portugal e seguiu na quarta-feira para Espanha. Já em Madrid, o Governo da RAEM ofereceu uma recepção para cerca de 300 convidados, incluindo Concha Andreu Rodríguez, segunda vice-presidente do Senado de Espanha, e Yao Jin, embaixador da China em Espanha e Andorra. Na ocasião, o Chefe do Executivo proferiu um discurso em que sublinhou a intenção de reforçar os laços com Espanha.

No discurso, Sam começou por apontar que a sua visita a Espanha “constitui não só uma viagem para promover a concretização do importante consenso alcançado pelos chefes de Estado de ambos os países”, mas também “uma viagem de descoberta para conhecer novos amigos e explorar novas oportunidades”.

O Chefe salientou que “Macau tem sido uma importante janela de



intercâmbio e aprendizagem mútua entre as civilizações chinesa e ocidental, mantendo laços profundos e amigáveis com o Ocidente, especialmente com os países europeus, Espanha incluída”, mostrando-se disponível para “dar um novo fôlego a esta amizade tradicional e profunda” e “promover o reforço das relações de cooperação e amizade entre Macau e Espanha”.

O 15.º Plano Nacional, apresentado recentemente, enfatiza que a China “continuará a seguir uma estratégia de abertura baseada na cooperação mutuamente benéfica”, o que, defendeu Sam Hou Fai, “cria um amplo horizonte e imensas

oportunidades para a cooperação entre a China e Espanha”.

Macau está a elaborar o seu 3.º plano quinquenal, que tem como objectivo “impulsionar reformas internas de alta qualidade e uma abertura de alta qualidade ao exterior, aperfeiçoar de forma mais reforçada os mecanismos das plataformas de cooperação externa”, fazendo com que a RAEM se torne numa “plataforma importante para Espanha e toda a comunidade internacional” e embarque no “comboio expresso do desenvolvimento chinês”.

Nesta recepção, Sam Hou Fai defendeu que Macau tem “aplicado com sucesso” o princípio “um país, dois sistemas”, alcançando

“conquistas notáveis reconhecidas mundialmente”.

Fazem também parte da delegação empresários do interior da China, de Macau e de Hengqin, de sectores como a alta tecnologia, ‘big health’ e a construção de infraestruturas. O Chefe do Executivo disse esperar que todos aproveitem as oportunidades, como a sessão de promoção de cooperação económica e comercial, para “reforçar o intercâmbio, estabelecer contactos e explorar conjuntamente novas oportunidades de cooperação nas áreas de turismo, convenções e exposições, inovação tecnológica e indústrias sustentáveis”. Sam Hou Fai convidou ainda as empresas espa-

nholas a descobrir oportunidades de investimento e desenvolvimento no interior da China, Macau e Hengqin.

Concha Andreu Rodríguez, segunda vice-presidente do Senado de Espanha, salientou que o país tem uma “grande vontade” de reforçar a cooperação bilateral com a China e salientou o “dinamismo e o potencial” de Macau no desenvolvimento económico chinês. A responsável espanhola indicou que Espanha e Macau são destinos turísticos de “renome mundial”, com património mundial, e itens de património cultural intangível classificados pela UNESCO, pelo que “podem reforçar a cooperação bilateral no futuro, sobretudo nas áreas das convenções, exposições, cultura e turismo, cuja perspectiva de cooperação é ampla”.

O embaixador chinês Yao Jing indicou que a visita da delegação de Macau se reveste de “grande importância tanto para a RAEM como para Espanha”. Yao incentivou as empresas do interior da China, de Macau e de Hong Kong a darem mais atenção a Espanha, “promovendo activamente a cooperação pragmática em vários sectores entre os dois países”.

Durante esta recepção, foram assinados cinco acordos de cooperação para promover as relações amigáveis e intercâmbio económico entre os departamentos competentes do Governo da RAEM e as organizações industriais e comerciais de Espanha, bem como reforçar os serviços para a cooperação económica e comercial.

MNE espanhol diz que Macau pode ser “ponto de ligação importante” para cooperação Espanha-China

VISITA

Em Madrid, Sam Hou Fai também teve um encontro com José Manuel Albares Buen, ministro dos Negócios Estrangeiros, da União Europeia e da Cooperação de Espanha. O governante espanhol disse que a RAEM poderá “indubitavelmente” ser um “ponto de ligação importante no reforço contínuo do intercâmbio e da cooperação entre a China, Espanha e outros países de língua espanhola”.

José Manuel Albares Bueno salientou que “Espanha mantém

laços estreitos e intercâmbios frequentes com Portugal e o Brasil”, congratulando-se pela “participação activa de Macau nestas relações, a fim de explorar e promover em conjunto novas áreas de cooperação”.

O ministro assegurou que, no futuro, Espanha vai “reforçar a cooperação económica, comercial e turística com Macau” e manifestou o desejo de maior participação em diversos eventos internacionais nas áreas económica e comercial, em Macau, “a fim de aumentar constantemente a sua participação e influência no palco internacional”.

O MNE espera também que os dois

lados promovam mais visitas de alto nível e intercâmbios pragmáticos e garantiu que a parte espanhola apoiará o Governo da RAEM na promoção da aprendizagem da língua espanhola em Macau, com vista a formar mais quadros qualificados que dominem as duas línguas.

Na reunião, Sam Hou Fai lembrou que Macau tem vindo a assumir a missão de promoção das relações externas, assinalando que Macau está disponível para ampliar activamente as funções da plataforma sino-lusófona para os países de expressão espanhola, tendo Espanha como o ponto



de partida. Disse ainda esperar contar com o apoio de Espanha para transformar a RAEM numa importante plataforma que seja capaz de reforçar a cooperação

entre a China e os países de língua espanhola nos domínios económico, comercial, cultural e turístico.

A.V.

Cooperação turística e económica Macau-Espanha em foco na reunião de Sam com embaixador chinês

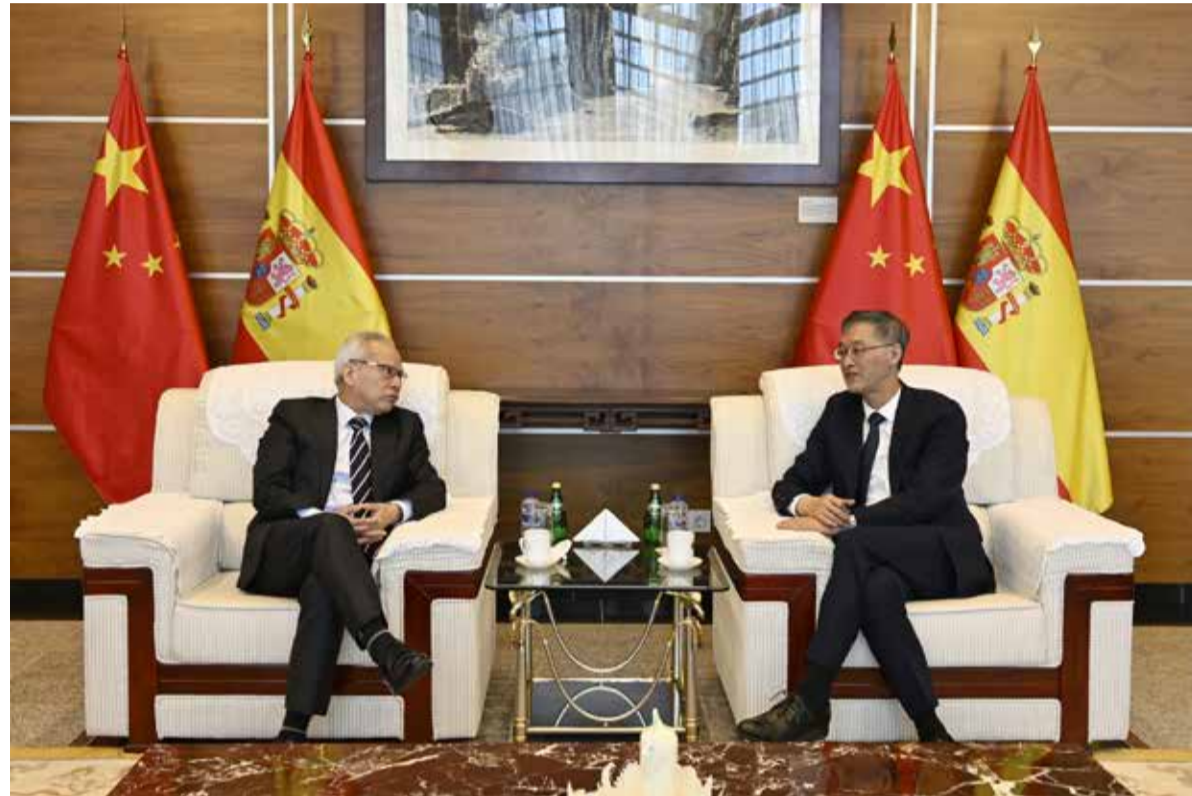
Durante a visita a Madrid, Sam Hou Fai encontrou-se com Yao Jing, embaixador da China em Espanha e Andorra. Em discussão esteve o reforço da “articulação e ligação bilateral” entre as duas partes, bem como a cooperação turística, económica e comercial.

ANDRÉ VINAGRE

andrevinagre.pontofinal@gmail.com

Em Madrid, o Chefe do Executivo teve uma reunião com Yao Jing, embaixador da China em Espanha e Andorra. O encontro focou-se em temas como o reforço da “articulação e ligação bilateral” entre Macau e Espanha, bem como “a cooperação turística, económica e comercial entre Macau e Espanha, alargando a plataforma de Macau até aos países de língua espanhola”.

O Chefe do Executivo começou por assinalar que a RAEM se encontra a alargar o intercâmbio e a cooperação com os países de língua espanhola, “esperando poder desempenhar a função de ‘interlocutor de



precisão’ entre a China e Espanha, assim como os restantes países de língua espanhola”, para “promover uma cooperação no desenvolvimento mútuo de indústrias”.

Em particular, falou sobre a política da criação do Centro de Serviços Económicos e Comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa/Espanhola e apresen-

tou a sua função e planeamento de desenvolvimento do apoio às empresas estrangeiras para se instalarem em Macau e Hengqin. Neste âmbito, Sam Hou Fai disse “esperar que a embaixada possa apoiar mais no futuro, alargando, em conjunto, o intercâmbio e a cooperação entre Macau e Espanha”. O Chefe destacou o sector hoteleiro de Macau e

convidou o embaixador a participar no Fórum de Economia de Turismo Global.

Por sua vez, Yao Jing disse que vai estudar a ampliação do mecanismo do Fórum de Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, e alargar os serviços de cooperação comercial e económica

de Macau às regiões de língua espanhola. Além disso, lembrou que Espanha é um país forte no turismo e também é onde se localiza a sede da Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas, sublinhando que “o sector de turismo é um interesse comum tanto de Macau como de Espanha, existindo um enorme potencial e um vasto espaço de cooperação turística entre as duas partes”.

O embaixador disse também que a RAEM poderá aproveitar as suas vantagens políticas da zona de cooperação de Macau e de Hengqin, para promover uma “cooperação aprofundada” com Espanha no sector biofarmacêutico e atrair empresas farmacêuticas espanholas para se instalarem em Macau e Hengqin.

Depois da reunião, a embaixada organizou um encontro entre a delegação chefiada por Sam Hou Fai e um grupo de cerca de 20 representantes dos chineses ultramarinos em Espanha, para criar contactos. Sam Hou Fai prometeu reforçar, a partir deste momento, o intercâmbio e a cooperação com os chineses ultramarinos em Espanha e, através das suas redes no local, promover a cooperação bilateral pragmática nas áreas da economia e comércio, do turismo e cultura.

Espanha disponível para partilhar experiências na área do turismo

ENCONTRO

Sam Hou Fai encontrou-se na tarde de quarta-feira com Concha Andreu Rodríguez, segunda vice-presidente do Senado de Espanha. Nesta reunião, a responsável espanhola salientou que “Espanha, enquanto segundo maior destino turístico do mundo, tem desenvolvido um modelo turístico maduro e diversificado”, e pode “partilhar as suas experiências no desenvolvimento de turismo com Macau, de modo a intensificar a cooperação, e conduzir a um crescimento económico comum”. Concha Andreu Rodríguez assinalou também que China e Espanha têm “laços históricos profundos” e que “as relações bilaterais têm vindo a intensificar-se progressivamente”, dando como exemplo a recente visita à China do primeiro-ministro

espanhol, Pedro Sánchez.

A responsável do Senado espanhol apontou que a indústria de novas energias da China é muito poderosa e encontra-se numa posição de liderança mundial, “pelo que os dois países poderiam reunir empresas de excelência para estabelecer uma cooperação duradoura e criar um futuro melhor”.

No encontro, Sam Hou Fai disse esperar que, através desta visita, se estabeleçam contactos e ligações com as empresas espanholas, promova o desenvolvimento conjunto no comércio, turismo e outras áreas, estenda e potencie ainda mais o papel de Macau como plataforma de cooperação.

O Chefe expressou também a expectativa de que as empresas do interior da China, de Macau e de Espanha possam, a longo prazo, “reforçar a cooperação e o intercâmbio, explorando, em conjunto, oportunidades de



desenvolvimento para alcançar benefícios mútuos”. No encontro, vários representantes empresariais apresentaram a situação do desenvolvimento dos respectivos sectores e as suas estratégias de expansão global,

manifestando a expectativa de que esta visita possa servir para uma colaboração com empresas espanholas na expansão dos mercados asiático e de língua espanhola.

MACAU TEM “PODEROSAS VANTAGENS” PARA O DESENVOLVIMENTO DO “TURISMO DE ALTA QUALIDADE”

Sam Hou Fai encontrou-se em Madrid com Shaikha Al Nuwais, secretária-geral da Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas (OMT), que afirmou na reunião que “Macau possui uma profunda herança histórica e cultural, bem como poderosas vantagens no impulso do desenvolvimento do turismo de alta qualidade”. O Chefe do Executivo agradeceu à organização por ter apoiado Macau a tornar-se um “centro mundial de turismo e lazer”. Macau, recorde-se, é membro associado da OMT desde 1981 e “ambas as partes têm desenvolvido uma relação de cooperação boa e pragmática”, indicou o Chefe, acrescentando que, “com esforços conjuntos, Macau e a OMT poderão escrever um novo capítulo de intercâmbio e cooperação de alta qualidade”.

A.V.

Governo quer alargar serviços da Delegação Económica e Comercial de Macau em Lisboa a Espanha

O Governo está a estudar a possibilidade de estender os serviços da Delegação Económica e Comercial de Macau em Lisboa a Espanha. A informação foi adiantada por Sam Hou Fai na conferência de imprensa de balanço da sua visita a Madrid, explicando que o objectivo é “apoiar as empresas de Macau e do interior da China na exploração do grande potencial dos mercados dos países de língua espanhola”.

ANDRÉ VINAGRE
andrevinagre.pontofinal@gmail.com

PUB



O Chefe do Executivo adiantou, em Madrid, que o Governo está a avaliar a possibilidade de alargar os serviços da Delegação Económica e Comercial de Macau em Lisboa a Espanha.

Numa conferência de imprensa de balanço da sua visita à capital espanhola, Sam Hou Fai explicou que o objectivo é “apoiar as empresas de Macau e do interior da China na exploração do grande potencial dos mercados dos

países de língua espanhola”.

Sam Hou Fai acrescentou que a RAEM está empenhada em expandir a função de Macau enquanto “plataforma de serviços para a cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa”. Assim, com base na “cooperação e articulação com os países de língua portuguesa”, o Governo da RAEM pretende alargar as funções desta plataforma aos países de língua espanhola, “com o objectivo de diversificar as fontes de visitantes internacionais e ampliar a cooperação económica e comercial externa”.

Nesta conferência de imprensa, Sam Hou Fai destacou três pontos principais da visita a Espanha. O primeiro dos quais o âm-

bito económico e comercial. Citado no comunicado de imprensa do Gabinete de Comunicação Social, o Chefe notou que “as estruturas económicas do interior da China, de Macau e da Espanha são complementares” e cada parte possui “vantagens próprias em áreas como a manufatura avançada, finanças verdes, energias renováveis e outras, o que oferece grande potencial de cooperação”.

Segundo o Governo, foram assinados em Madrid um total de 48 acordos de cooperação, abrangendo áreas de tecnologia de ponta, expansão internacional de marcas de exposições e conferências, cooperação em eventos desportivos.

No campo do turismo,

“Macau e a Espanha dispõem de amplo espaço para impulsionar uma cooperação turística de alta qualidade”, afirmou Sam, adiantando que as duas partes acordaram realizar no futuro actividades promocionais conjuntas, com o objectivo de atrair mais turistas espanhóis e de outros países a visitar Macau.

O terceiro foco da visita a Madrid incidiu sobre a articulação de plataformas. Neste âmbito, Macau e Espanha acordaram estabelecer um mecanismo permanente de ligação e articulação comercial, com o objectivo de facilitar o comércio e o investimento mútuo e impulsionar conjuntamente a expansão para os amplos mercados de língua espanhola.

O Centro de Serviços Económicos e Comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola em Hengqin foi criado pelo Governo da RAEM e pela Comissão Executiva da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin. Pretende-se também que este Centro aproveite a visita a Espanha para apresentar o sistema de gestão da Zona de Cooperação, bem como as políticas e medidas de apoio, ajudando as empresas espanholas a aproveitarem plenamente as oportunidades de desenvolvimento oferecidas por Hengqin.



NOTIFICAÇÃO EDITAL PARA AUDIÊNCIA DE INTERESSADO

Tendo sido instaurado o processo de infracção n.º 005/2024 pela Autoridade Monetária de Macau, a Lin Jiqing, titular do Bilhete de Identidade de Residente Permanente da RAEM n.º 1537XXXX, por exercício, no período compreendido entre 1 de Setembro de 2023 a 24 de Novembro de 2023, de comércio de câmbios e prática de actividades de aceitação de numerário do exterior, por ordem de terceiros, após a entrega por estes da respectiva contrapartida na RAEM, sem para tal estar autorizado, o que constitui violação dos artigos 3.º, alínea l), 8.º e 9.º do Decreto-Lei n.º 39/97/M, de 15 de Setembro, devidamente conjugados com o artigo 122.º n.º 2, alínea b) do Regime Jurídico do Sistema Financeiro, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 32/93/M, de 5 de Julho, notifica-se o autuado acima melhor identificado, ao abrigo do artigo 93.º do Código do Procedimento Administrativo, para se deslocar ao Edifício-Sede desta Autoridade, sito na Calçada do Gaio, números 24-26, em Macau, **no próximo dia 5 de Maio de 2026, pelas 11.00 horas**, a fim de intervir no processo.

A não comparência no dia, hora e local mencionados, sem apresentação, no prazo de 5 dias a contar da data fixada, de qualquer justificação ou com justificação julgada inatendível é sancionada com multa a fixar entre mil e dez mil patacas, nos termos do artigo 129.º da Lei n.º 13/2023.

Autoridade Monetária de Macau, aos 15 de Abril de 2026.

Pel'O Conselho de Administração

Vong Sin Man
Presidente

Chan Kuan I
Administradora

UM ASSINA ACORDOS DE COOPERAÇÃO EM PORTUGAL

Yonghua Song e Rui Martins, reitor e vice-reitor da Universidade de Macau (UM), integraram a delegação da RAEM na visita oficial a Lisboa. Na presença de Sam Hou Fai, a UM assinou vários acordos de cooperação com universidades de referência em Portugal para lançar um conjunto de iniciativas estratégicas destinadas a aprofundar a cooperação

em programas de dupla titulação, investigação e inovação, e desenvolvimento de talentos, promovendo assim a cooperação internacional no ensino superior. Neste contexto, a UM e a Universidade de Lisboa assinaram um acordo-quadro para o lançamento de um programa de licenciatura conjunta em Medicina Clínica na UM. Os diplomados do programa receberão um diploma de Bacharel em Medicina pela UM e um Mestrado Integrado em Medicina pela Universidade de Lisboa. Ambas as qualificações

são reconhecidas pelas autoridades de Hong Kong, Macau e da China continental, bem como por Portugal e pelos Estados-Membros da União Europeia. A UM e a Universidade de Coimbra assinaram um acordo para a criação de um centro conjunto de direito e inteligência artificial que promoverá uma colaboração interdisciplinar de ponta entre as duas áreas, incluindo projetos de investigação conjuntos, desenvolvimento de talentos, conferências internacionais e intercâmbio de estudantes e professores.

Menos acidentes e menos irregularidades praticadas por taxistas no primeiro trimestre

Pela primeira vez foi registada uma quebra trimestral sobre irregularidades praticadas por taxistas desde 2022, com 404 infracções verificadas nos primeiros três meses deste ano, enquanto que no mesmo período do ano passado foram 660 casos. Mais de metade das irregularidades correspondem a situações nas quais os taxistas não aguardaram pela ordem de chegada dos clientes nas praças de táxis. Os dados da Polícia de Segurança Pública revelam ainda que houve menos acidentes de viação até Março.

CATARINA CHAN

catarinachan.pontofinal@gmail.com



ELOI CARVALHO

As infracções de trânsito praticadas por taxistas em Macau registaram uma diminuição no primeiro trimestre deste ano, sendo a primeira vez que houve essa melhoria, em termos trimestrais, nos últimos quatro anos, período em que o número tinha disparado.

Segundo os dados de trânsito do Corpo de Polícia de Segurança Pública (CPSP) divulgados ontem, foram registadas 404 irregularidades

cometidas por taxistas entre Janeiro e Março, o que corresponde a uma quebra de 38,79% em comparação com o período homólogo do ano passado, com 660 casos.

A análise estatística aponta que, dos 404 casos, mais de metade esteve relacionado com a violação da ordem de deslocação dos táxis dentro das praças de táxis, o que contabilizou 219 infracções (54,2%), acompanhadas por uma descida no número em 49,77%.

Os casos de recusa de transporte tiveram igualmente uma redução em 58,14%, com 54 casos registados. As categorias de irregularidades mais praticadas foram a “negociação da tarifa”, o “evidente desvio de trajecto”, a “velocidade inadequada” e “outras irregularidades”, que se acumularam, respectivamente, dois casos (+100%), 34 casos (+25,93%), 18 casos (+28,57%) e 66 casos (+94,12%). Já a cobrança abusiva nos táxis diminuiu

53,85%, em termos trimestrais, de 13 para seis casos.

No entanto, houve mais casos entregues à Direcção dos Serviços para os Assuntos de Tráfego (DSAT), cujo número passou de 113 para 170 até Março, com um crescimento de 50,44%.

Os dados estatísticos do trânsito do CPSP mostram ainda que, nos primeiros três meses deste ano, registaram-se 3.426 acidentes de viação, menos 5,52% face aos 3.626 acidentes no mesmo período de 2025. Aliás, não houve mortes em acidentes de viação.

Apesar de haver menos acidentes, o número de feridos em acidentes de viação subiu ligeiramente em 2,24% para um total de 1.325 pessoas, dos quais quatro necessitaram de internamento hospitalar. Os acidentes de viação com peões envolvidos tiveram uma redução de 17,9%, a rondar os 133 casos.

As infracções relativas à Lei do Trânsito Rodoviário e ao Regulamento do Código da Estrada viram uma quebra de 8,35%, de um total de 193.536 casos a passar para 177.385.

Segundo o CPSP, os estacionamento ilegais tornaram-se também menos frequentes, com uma redução em geral de 7,87%, com 158.045 casos detectados. Contudo, é de notar que os estacionamento ilegais em lugares de estacionamento tarifados/com parquímetros dispararam em 81,09% enquanto os estacionamento ilegais em vias públicas baixaram 17,68%.

Consequentemente, o total do valor de multas a que o CPSP processou diminuiu 9,81% para 46,6 milhões de patacas.

O número de peões que atravessaram as vias sem cumprir as regras de trânsito teve um decréscimo significativo de 38,82%, registando agora 1.467 irregularidades do género.

Os casos de excesso de velocidade nas vias públicas tiveram uma redução leve de 4,98% neste período, em comparação com o ano passado. A maioria dos casos teve lugar nas vias públicas, com 3.592 casos, seguidas pelas Ponte de Sai Van (260) e Ponte Macau (225).

Foram contabilizados também 2.310 ultrapassagens de sinal vermelho, sendo que há um ano tinham sido 1.096 casos do género, cuja comparação mostra uma subida acentuada de 110,77%, segundo o CPSP.

Detectadas mais de 1.500 infracções à lei do controlo do tabagismo

TABACO

As autoridades detectaram, entre Janeiro e Março, 1.524 infracções ao regime de prevenção e controlo do tabagismo. As situações mais comuns foram os casos de fumo ilegal, em que indivíduos fumavam em locais onde não é permitido. Registaram-se 1.459 casos de fumo ilegal, 43 de transporte de cigarros electrónicos na entrada ou saída da RAEM e mais 22 violações de outras disposições, como a falta de afixação de dísticos



SERVIÇOS DE SAÚDE

de proibição de fumar nos locais previstos na lei e a ausência de avisos de proibição de venda de produtos de tabaco a menores de 18 anos nos pontos de venda.

Segundo um comunicado

divulgado ontem pelos Serviços de Saúde, os locais onde se registaram mais infracções por fumo ilegal foram os casinos (254 casos, 17,4%), os estabelecimentos de restauração (245 casos,

16,8%) e as paragens de veículos de transporte colectivo de passageiros (192 casos, 13,2%).

Relativamente ao controlo do alcoolismo, no primeiro trimestre deste ano foram registados apenas dois casos suspeitos de violação do regime de prevenção e controlo do consumo de bebidas alcoólicas por menores. As infracções envolveram estabelecimentos de venda ou disponibilização de bebidas alcoólicas que, ao exibirem publicidade de bebidas alcoólicas, não incluíram a advertência escrita em línguas chinesa, portuguesa e inglesa, a falta de afixação, conforme a lei, do dístico de proibição de venda ou disponibilização de bebidas alcoólicas a

menores, bem como a falta de delimitação e assinalação explícita de espaços de exposição de bebidas alcoólicas e de bebidas não alcoólicas em estabelecimentos de auto-serviço. As autoridades assinalam também que agentes de fiscalização detectaram estabelecimentos comerciais a vender rolinhos de ovo em forma de charuto, cuja designação continha a palavra “charuto”. Isto, no entender das autoridades, pode violar o artigo da lei de controlo do tabagismo que proíbe o fabrico e a comercialização de jogos, brinquedos, jogos electrónicos, alimentos ou guloseimas com a forma de produtos do tabaco, ou com sinais distintivos de marcas de tabaco.

IDOSO HOSPITALIZADO DEVIDO A INTOXICAÇÃO POR GÁS

Um idoso de 70 anos terá sofrido uma intoxicação por gás em casa e foi encaminhado para o Hospital Kiang Wu para receber cuidados médicos. De acordo com o Corpo de Bombeiros, citado pelo Jornal Ou Mun, o residente disse que sentiu tonturas. As autoridades receberam o pedido de ajuda por volta das 22h de quarta-feira, e o local do incidente foi o Edifício Mau Tan, na Rua Um do Bairro Iao Hon. Os bombeiros utilizaram um detector de gás para efectuar medições no interior da unidade habitacional, tendo registado valores de gás inflamável. Após a inspecção realizada por parte de técnicos da empresa de gás, suspeita-se que o incidente tenha sido causado pelo fogão a gás que apresentava sinais de deterioração.



澳門金融管理局
AUTORIDADE MONETÁRIA DE MACAU

NOTIFICAÇÃO EDITAL PARA APRESENTAÇÃO DE DEFESA

Tendo sido instaurado o processo de infração n.º 003/2026 pela Autoridade Monetária de Macau a 俞紅霞, titular do Salvo Conduto para deslocação a Hong Kong e Macau n.º C5821XXXX, e outros, por exercício, no período compreendido entre 3 de Setembro de 2023 a 18 de Junho de 2024, de comércio de câmbios, sem autorização par este efeito, o que constitui violação dos artigos 3.º, alíneas a), j) e l), 8.º e 9.º do Decreto-Lei n.º 39/97/M, de 15 de Setembro, devidamente conjugados com o artigo 122.º n.º 2, alínea b) do Regime Jurídico do Sistema Financeiro, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 32/93/M, de 5 de Julho, notifica-se a contar da data da publicação do presente anúncio, para **no prazo de vinte dias, deduzir, por escrito, a sua defesa**, bem como oferecer os meios de prova que entender, nos termos do n.º 3 e do n.º 4 do artigo 127º da Lei n.º 13/2023, aplicado por remissão expressa do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 39/97/M, de 15 de Setembro.

Para os devidos efeitos, informa-se que o processo pode ser consultado pelo interessado, no Edifício-Sede desta Autoridade, sito na Calçada do Gaio, números 24-26, em Macau, durante o horário normal de expediente.

Autoridade Monetária de Macau, aos 15 de Abril de 2026.

Pel'O Conselho de Administração

Vong Sin Man
Presidente

Chan Kuan I
Administradora



澳門金融管理局
AUTORIDADE MONETÁRIA DE MACAU

NOTIFICAÇÃO EDITAL PARA APRESENTAÇÃO DE DEFESA

Tendo sido instaurado o processo de infração n.º 003/2026 pela Autoridade Monetária de Macau a 陳健容, titular do Bilhete de Identidade do Interior da China n.º 44068219550831XXXX, e outros, por exercício, no período compreendido entre 3 de Setembro de 2023 a 18 de Junho de 2024, de comércio de câmbios, sem autorização par este efeito, o que constitui violação dos artigos 3.º, alíneas a), j) e l), 8.º e 9.º do Decreto-Lei n.º 39/97/M, de 15 de Setembro, devidamente conjugados com o artigo 122.º n.º 2, alínea b) do Regime Jurídico do Sistema Financeiro, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 32/93/M, de 5 de Julho, notifica-se a contar da data da publicação do presente anúncio, para **no prazo de vinte dias, deduzir, por escrito, a sua defesa**, bem como oferecer os meios de prova que entender, nos termos do n.º 3 e do n.º 4 do artigo 127º da Lei n.º 13/2023, aplicado por remissão expressa do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 39/97/M, de 15 de Setembro.

Para os devidos efeitos, informa-se que o processo pode ser consultado pelo interessado, no Edifício-Sede desta Autoridade, sito na Calçada do Gaio, números 24-26, em Macau, durante o horário normal de expediente.

Autoridade Monetária de Macau, aos 15 de Abril de 2026.

Pel'O Conselho de Administração

Vong Sin Man
Presidente

Chan Kuan I
Administradora



澳門金融管理局
AUTORIDADE MONETÁRIA DE MACAU

NOTIFICAÇÃO EDITAL PARA APRESENTAÇÃO DE DEFESA

Tendo sido instaurado o processo de infração n.º 003/2026 pela Autoridade Monetária de Macau a Chen Miaochang, titular do Bilhete de Identidade de Residente de Macau n.º 1595XXXX, e outros, por exercício, no período compreendido entre 3 de Setembro de 2023 a 18 de Junho de 2024, de comércio de câmbios, sem autorização par este efeito, o que constitui violação dos artigos 3.º, alíneas a), j) e l), 8.º e 9.º do Decreto-Lei n.º 39/97/M, de 15 de Setembro, devidamente conjugados com o artigo 122.º n.º 2, alínea b) do Regime Jurídico do Sistema Financeiro, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 32/93/M, de 5 de Julho, notifica-se a contar da data da publicação do presente anúncio, para **no prazo de vinte dias, deduzir, por escrito, a sua defesa**, bem como oferecer os meios de prova que entender, nos termos do n.º 3 e do n.º 4 do artigo 127º da Lei n.º 13/2023, aplicado por remissão expressa do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 39/97/M, de 15 de Setembro.

Para os devidos efeitos, informa-se que o processo pode ser consultado pelo interessado, no Edifício-Sede desta Autoridade, sito na Calçada do Gaio, números 24-26, em Macau, durante o horário normal de expediente.

Autoridade Monetária de Macau, aos 15 de Abril de 2026.

Pel'O Conselho de Administração

Vong Sin Man
Presidente

Chan Kuan I
Administradora



澳門金融管理局
AUTORIDADE MONETÁRIA DE MACAU

NOTIFICAÇÃO EDITAL PARA APRESENTAÇÃO DE DEFESA

Tendo sido instaurado o processo de infração n.º 003/2026 pela Autoridade Monetária de Macau a 廖健明, titular do Bilhete de Identidade do Interior da China n.º 44070219801101XXXX e titular do Salvo Conduto para deslocação a Hong Kong e Macau n.º CC642XXXX, e outros, por exercício, no período compreendido entre 3 de Setembro de 2023 a 18 de Junho de 2024, de comércio de câmbios, sem autorização par este efeito, o que constitui violação dos artigos 3.º, alíneas a), j) e l), 8.º e 9.º do Decreto-Lei n.º 39/97/M, de 15 de Setembro, devidamente conjugados com o artigo 122.º n.º 2, alínea b) do Regime Jurídico do Sistema Financeiro, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 32/93/M, de 5 de Julho, notifica-se a contar da data da publicação do presente anúncio, para **no prazo de vinte dias, deduzir, por escrito, a sua defesa**, bem como oferecer os meios de prova que entender, nos termos do n.º 3 e do n.º 4 do artigo 127º da Lei n.º 13/2023, aplicado por remissão expressa do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 39/97/M, de 15 de Setembro.

Para os devidos efeitos, informa-se que o processo pode ser consultado pelo interessado, no Edifício-Sede desta Autoridade, sito na Calçada do Gaio, números 24-26, em Macau, durante o horário normal de expediente.

Autoridade Monetária de Macau, aos 15 de Abril de 2026.

Pel'O Conselho de Administração

Vong Sin Man
Presidente

Chan Kuan I
Administradora

Lucro da Sands China sobem 23,6% até Março

A Sands China registou um aumento significativo no desempenho financeiro no primeiro trimestre de 2026, impulsionado pela recuperação do mercado de luxo. As receitas líquidas totais da Sands China subiram 23,6% para 2,1 mil milhões de dólares em comparação com o período homólogo de 2025.



A operadora Sands China anunciou um aumento significativo no desempenho financeiro no primeiro trimestre de 2026, impulsionado pela recuperação do mercado de luxo.

De acordo com os resultados divulgados pela empresa-mãe, a norte-americana Las Vegas Sands, as receitas líquidas totais da Sands China subiram 23,6% para 2,1 mil milhões de dólares em comparação com o

mesmo período de 2025.

O lucro líquido da empresa em Macau aumentou 45,5% para 294 milhões de dólares durante o trimestre. No mesmo período, as operações da Sands China no território apresentaram lucros operacionais de 633 milhões de dólares, representando um crescimento superior a 18%.

A administração do grupo atribuiu o desempenho ao foco estratégico no seg-

mento 'premium' - grandes apostadores mas que não recorrem ao crédito -, que atualmente lidera o mercado de Macau.

Entre as propriedades da empresa, o The Londoner Macao registou uma subida considerável das receitas para 754 milhões de dólares, enquanto o The Venetian Macao gerou 710 milhões de dólares em receitas líquidas.

A empresa destacou que o crescimento actual em Macau tem sido impulsionado pelo "segmento premium", um mercado em que a "concorrência é intensa" e o sucesso depende da combinação de suítes de luxo com "níveis de serviço excepcionais".

Tendo em vista angariar mais clientes desse setor, a empresa está a proceder a uma renovação da maior propriedade no território, o The Venetian Macao, com novos quartos disponíveis a partir do terceiro trimestre de 2026, e a conclusão da renovação de dólares, prevista para o final de 2027 ou início de 2028.

A empresa conseguiu também uma quota de 25,7%

das receitas no mercado de massas, marcando o melhor desempenho da empresa entre os pequenos apostadores desde o primeiro trimestre de 2024.

Em Singapura, a Las Vegas Sands também reportou crescimento, embora os totais financeiros específicos para a região tenham sido apresentados no contexto da execução estratégica mais ampla da empresa-mãe.

O centro comercial The Shoppes at Marina Bay Sands, em Singapura, registou 69 milhões de dólares em receitas brutas no trimestre, mantendo uma taxa de ocupação elevada de 96,6%.

No conjunto do portefólio asiático de retalho, as operações geraram 204 milhões de dólares em receitas brutas, com uma margem de lucro operacional de 87,7%.

Apesar do forte crescimento da receita, a empresa salientou que os investimentos acrescidos em níveis de serviço e contratação de pessoal continuarão a afectar as margens de lucro.

Para o futuro, a Las Vegas Sands estabeleceu como objetivo alcançar 700 milhões de dólares em lucros operacionais trimestrais, à medida que continua a implementar estratégias de investimento e operação. **Lusa**

PUB



Notificação edital de aplicação de sanção administrativa

Tendo sido instaurado o processo de infração n.º 010/2022 pela Autoridade Monetária de Macau, a Zheng Meili, com o título de identificação de trabalhador não residente n.º 2253XXXX e outros, correm éditos do presente anúncio notificando-se a infractora que, no uso dos poderes delegados pela Ordem Executiva n.º 181/2019, alterada pela Ordem Executiva n.º 85/2021, por despacho do Exmo. Sr. Secretário para a Economia e Finanças, datado de 6 de Dezembro de 2023, apostado sobre a proposta n.º 151/2023-CA, de 12 de Outubro de 2023, do Conselho de Administração da AMCM, que contém os fundamentos desta decisão, foi aplicada na conclusão do referenciado processo de infração uma multa de MOP150.000 (cento e cinquenta mil patacas) a Zheng Meili, por violação do disposto nos artigos 3.º, alíneas a), h), i), j) e l), 8.º e 9.º do Decreto-Lei n.º 39/97/M, de 15 de Setembro, bem como no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 15/97/M, de 5 de Maio, devidamente conjugados com o artigo 122.º, n.º 2, alínea b) do RJSF, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 32/93/M, de 5 de Julho, aplicado por remissão expressa do artigo 16.º do citado Decreto-Lei n.º 39/97/M, e do artigo 22.º do citado Decreto-Lei n.º 15/97/M, bem como foi aplicada a sanção acessória de publicitação da aplicação desta multa em dois jornais locais.

Desta decisão sancionatória cabe reclamação para o Secretário para a Economia e Finanças a apresentar no prazo de 15 (quinze) dias a contar da notificação, nos termos do disposto no artigo 149.º do Código do Procedimento Administrativo (CPA), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 57/99/M, de 11 de Outubro.

Desta decisão sancionatória cabe, ainda, recurso hierárquico facultativo para o Chefe do Executivo, a interpor no prazo de 60 (sessenta) dias a contar da notificação, nos termos do constante no n.º 2 do artigo 41º, na alínea b) do n.º 2 do artigo 145º, e do n.º 2 do artigo 155º todos do CPA.

Esta decisão sancionatória é susceptível de recurso contencioso, a interpor para o Tribunal Administrativo, no prazo de 60 (sessenta) dias a contar da notificação, nos termos do estabelecido na alínea b) do n.º 2 do artigo 25.º e do artigo 26.º do Código de Processo Administrativo Contencioso, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 110/99/M, de 13 de Dezembro e do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 52/99/M, de 4 de Outubro.

Esta decisão sancionatória é de execução imediata, caso esta não seja impugnada.

Sem prejuízo do disposto na alínea anterior, deve a infractora proceder ao pagamento voluntário da multa, no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data da recepção da notificação da decisão sancionatória, por força do disposto no n.º 1 do artigo 131.º da Lei n.º 13/2023, na tesouraria da AMCM, sita na Calçada do Gaio, n.ºs 24 e 26, Macau, durante o horário normal de expediente (de 2.ª feira a 5.ª feira, entre as 9:00 horas e as 13:00 horas e entre as 14:30 horas e as 17:45 horas, de 6.ª feira, entre as 9:00 horas e as 13:00 horas e entre as 14:30 horas e as 17:30 horas), sem o que o processo será remetido à Repartição das Execuções Fiscais, para cobrança coerciva, conforme o disposto no n.º 2 do artigo 131.º da Lei n.º 13/2023 e no artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 52/99/M, de 4 de Outubro.

Mais se informa que o processo pode ser consultado no Edifício-Sede desta Autoridade, sito na Calçada do Gaio n.ºs 24 e 26, Departamento Jurídico, durante o horário normal de expediente.

Autoridade Monetária de Macau, aos 15 de Abril de 2026.

Pe'l'O Conselho de Administração

Vong Sin Man
Presidente

Chan Kuan I
Administradora

PREJUÍZO PERSISTE NA SOCIEDADE ORQUESTRA DE MACAU

A Sociedade Orquestra de Macau, Limitada continuou a registar prejuízos no ano passado com resultados negativos de 55,99 milhões de patacas na sua conta, revelou o último relatório anual da empresa que foi criada há quatro anos com capitais públicos. O prejuízo de 2025 regista um aumento ligeiro de 3,3% em relação aos 54,22 milhões de patacas de 2024. De acordo com a Sociedade Orquestra de Macau, as receitas do ano passado caíram 4,3% em relação ao ano anterior, para 67,12 milhões de patacas. As receitas de diversas fontes verificaram uma diminuição, incluindo de bilheteira (11%) e de digressão (99%), enquanto as receitas da organização de concertos subiram 30%. Já o montante de patrocínios das seis operadoras de jogo à empresa manteve-se em 30 milhões de patacas. Por outro lado, as despesas diminuíram também ligeiramente 1% face



a 2024 para 123,1 milhões de patacas, o que se deveu principalmente à redução das despesas dos serviços de ensino. A empresa recebeu um subsídio governamental de 49,8 milhões de patacas no ano passado, valor que visa apoiar o desenvolvimento e as operações diárias.

Também segundo o relatório, a Orquestra de Macau e a Orquestra Chinesa de Macau realizaram 275 concertos no ano passado, um aumento de 19,6% em relação ao ano anterior, atraindo um público total de 103.781 pessoas, o que representa um aumento de 9,6%.



Governo da Região Administrativa Especial de Macau
Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais

Notificação Edital N.º 35/2026
(execução coactiva)

Lei Sio Peng, Chefe do Departamento de Inspeção do Trabalho, manda que se proceda, nos termos do n.º 3 do artigo 9.º e artigo 11.º do Regulamento Administrativo n.º 26/2008 - “Normas de funcionamento das acções inspectivas do trabalho”, conjugados com o n.º 2 do artigo 72.º e n.º 2 do artigo 136.º do Código de Procedimento Administrativo (CPA), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 57/99/M, ficam os transgressores abaixo mencionados notificados para no prazo de 15 (quinze) dias a contar do primeiro dia útil seguinte ao da publicação do presente notificação edital, proceder ao pagamento das multas aplicadas nos aludidos autos e efectuar ao pagamento das quantias em dívida aos trabalhadores dentro do mesmo prazo.

1.º Processo n.º 1205/2025:

A transgressora “朝景貿易一人有限公司” (n.º de registo comercial SO 95914) do Auto de Notícia n.º AT-85/2026/DIT, proceder ao pagamento da multa aplicada no aludido auto, no valor de MOP\$40.000,00 (quarenta mil patacas), por prática das transgressões nos termos do artigo 20.º da Lei n.º 21/2009 - “Lei de contratação de trabalhadores não residentes”, conjugado com o n.º 3 do artigo 62.º da Lei n.º 7/2008 - “Lei das relações de trabalho”, e punida nos termos da alínea 6) do n.º 1 do artigo 85.º da Lei n.º 7/2008 - “Lei das relações de trabalho”, e deve efectuar ao pagamento das quantias em dívida aos 2 trabalhadores Guinauan Julius Gumabay e Libang Ronan Macahiya, no valor total de MOP\$46.500,00 (quarenta e seis mil e quinhentas patacas).

2.º Processo n.º 2295/2025:

A transgressora “La La Beleza Profissional Sociedade Unipessoal Limitada.” (n.º de registo comercial SO 94252) do Auto de Notícia n.º AT-77/2026/DIT, proceder ao pagamento da multa aplicada no aludido auto, no valor de MOP\$20.000,00 (vinte mil patacas), por prática da transgressão nos termos do artigo 20.º da Lei n.º 21/2009 - “Lei de contratação de trabalhadores não residentes”, conjugado com o n.º 3 do artigo 62.º da Lei n.º 7/2008 - “Lei das relações de trabalho”, e punida nos termos da alínea 6) do n.º 1 do artigo 85.º da Lei n.º 7/2008 - “Lei das relações de trabalho”, e deve efectuar ao pagamento da quantia em dívida à trabalhadora Huang Qiu Lian, no valor de MOP\$35.478,30 (trinta e cinco mil quatrocentas e setenta e oito patacas e trinta avos).

3.º Processo n.º 386/2025:

A transgressora Chao Maria Helena Clara (proprietária de Estabelecimento de Comidas San Weng Pou, titular do Bilhete de Identidade de Residente de Macau) do Auto de Notícia n.º AT-79/2026/DIT, proceder ao pagamento da multa aplicada no aludido auto, no valor total de MOP\$45.000,00 (quarenta e cinco mil patacas), por prática das transgressões nos termos do artigo 20.º da Lei n.º 21/2009 - “Lei de contratação de trabalhadores não residentes”, conjugado com o n.º 3 do artigo 62.º e artigo 77.º da Lei n.º 7/2008 - “Lei das relações de trabalho”, e punida nos termos da alínea 6) do n.º 1 e da alínea 5) do n.º 3 do artigo 85.º da Lei n.º 7/2008 - “Lei das relações de trabalho”, de acordo com o artigo 87.º da Lei n.º 7/2008, a pena de multa prevista na alínea 6) do n.º 1 do artigo 85.º é convertível em prisão nos termos do Código Penal. Deve a transgressora efectuar ao pagamento das quantias em dívida aos 3 trabalhadores Liu Hua Jie, Wu Ting Ting e Nguyen Thi Vien, no valor total de MOP\$91.417,00 (noventa e um mil quatrocentas e dezassete patacas).

4.º Processo n.º 1775/2025:

O transgressor Lei Chot I (proprietário de Bon’s Salao Cabeleireiro Inovacao, titular do Bilhete de Identidade de Residente de Macau) do Auto de Notícia n.º AT-122/2026/DIT, proceder ao pagamento da multa aplicada no aludido auto, no valor de MOP\$5.000,00 (cinco mil patacas), por prática da transgressão nos termos do artigo 20.º da Lei n.º 21/2009 - “Lei de contratação de trabalhadores não residentes”, conjugado com o n.º 2 do artigo 45.º da Lei n.º 7/2008 - “Lei das relações de trabalho”, e punida nos termos da alínea 2) do n.º 3 do artigo 85.º da Lei n.º 7/2008 - “Lei das relações de trabalho”, e deve efectuar ao pagamento da quantia em dívida ao trabalhador Yuan Jie Jia, no valor de MOP\$16.830,40 (dezasseis mil oitocentas e trinta patacas e quarenta avos).

Os transgressores acima mencionados poderão, dentro das horas normais de expediente, levantar as cópias dos Autos, as notificações e os mapas de apuramento das quantias em dívidas aos referidos trabalhadores, no Departamento de Inspeção do Trabalho, sita na Avenida do Dr. Francisco Vieira Machado, n.ºs 221-279, Edifício “Advance Plaza”, 1.º andar, Macau, sendo-lhes também facultada a consulta dos processos mediante requerimento escrito.

Decorridos os prazos acima referidos, a falta dos pagamentos efectuados, implica a remessa por este DIT, nos termos legais, os respectivos documentos ao Juízo.

Departamento de Inspeção do Trabalho, aos 17 de Abril de 2026.

A Chefe de Departamento,
Lei Sio Peng

Exportações chinesas de energia alternativa a combustíveis fósseis disparam

As exportações chinesas de energias alternativas aos combustíveis fósseis dispararam com a subida dos preços do petróleo e do gás após a guerra no Irão, com a energia solar a atingir níveis recorde.

Segundo a consultora Ember, as exportações de produtos solares atingiram 68 gigawatts (GW) em Março, duplicando face a Fevereiro.

O aumento foi impulsionado sobretudo por países de África e da Ásia, regiões mais afetadas pelo bloqueio “de facto” do estreito de Ormuz, por onde transitava cerca de 20% do petróleo e gás mundiais antes do conflito.

Estas duas regiões concentraram três quartos do aumento das vendas, com destinos como Índia, Malásia, Laos, Nigéria, Quênia ou Etiópia, embora também tenham sido registados níveis recorde de compras na Austrália e União Europeia.

No total, 50 países bateram recordes de importações e outros 60 registaram máximos semestrais, enquanto o Médio Oriente foi a única região sem crescimento, devido às dificuldades logísticas.

A Ember sublinha que alternativas como a energia solar, baterias e veículos elétricos serão essenciais



para reduzir a dependência dos combustíveis fósseis, num contexto de preços elevados e incerteza geopolítica.

Por categorias, a China exportou 32 GW de painéis solares em março, mais 91% do que em fevereiro, enquanto as vendas de células e lâminas de silício mais do que duplicaram (108%), atingindo cerca de 36 GW. “À medida que os efeitos dos preços elevados do petróleo e do gás se fazem sentir no mercado global de energia, alternativas como a solar, as baterias e os veículos elétricos serão fundamentais

para ajudar os países a tornarem-se mais resilientes e a reduzirem a dependência dos combustíveis fósseis”, indica a Ember.

As vendas combinadas destes três segmentos aumentaram 70% em termos homólogos em março e 38% face ao mês anterior.

No caso dos veículos elétricos, a frota global destes automóveis representou uma procura equivalente a 1,8 milhões de barris de petróleo por dia, cerca de 13% da produção dos Estados Unidos.

Segundo a analista Leah Fahy, da Capital Economics, a China re-

presenta cerca de 25% das exportações globais de veículos elétricos (em valor) e mais de metade das exportações de células solares e baterias de íons de lítio, três setores que, embora representem apenas 4,5% do total das exportações chinesas, contribuíram com quase 20% do crescimento no ano passado.

A analista estima que, se estas vendas crescerem 50% este ano, poderão acrescentar dois pontos percentuais ao crescimento total das exportações chinesas, podendo chegar a cinco pontos caso dupliquem. **Lusa**

China apela ao Camboja para “erradicar totalmente” centros de burla



INVESTIMENTOS FRAUDULENTOS

O chefe da diplomacia chinesa, Wang Yi, apelou ontem ao Camboja para “erradicar totalmente” os centros de fraude ‘online’ que proliferam no país, durante um encontro com o

primeiro-ministro cambiano, Hun Manet, em Phnom Penh. O Camboja tornou-se, nos últimos anos, um dos principais polos de cibercriminalidade, onde burlões, por vezes a trabalhar sob coação, enganam internautas em todo o mundo, nomeadamente através de falsas relações amorosas ou investimentos em criptomoedas.

Sob pressão de vários países, incluindo a China, de onde são oriundos muitos dos autores e vítimas, as autoridades cambianas, acusadas de durante anos terem fechado os olhos ao fenómeno, dizem estar agora a combater com firmeza esta indústria, avaliada em milhares de milhões de euros. “As atividades criminosas transfronteiriças relacionadas com jogos de azar e burlas comprometem a segurança das pessoas e dos seus bens”, afirmou Wang Yi a Hun Manet, segundo um comunicado divulgado pelo ministério dos Negócios Estrangeiros chinês. “É preciso combatê-las com firmeza e erradicá-las completamente”, acrescentou Wang Yi, ao lado do ministro da Defesa chinês, Dong Jun. Pequim e Phnom Penh mantêm estreitas relações comerciais, diplomáticas e militares, tendo Wang Yi voltado a elogiar uma amizade “verdadeiramente inabalável”. O Camboja tem vindo a intensificar esforços para não comprometer os laços com a China, o seu principal parceiro comercial.

Em fevereiro, Hun Manet prometeu “limpar tudo isto”, referindo-se aos centros de burla, e, no mês seguinte, o Governo aprovou um projeto de lei que prevê penas severas para os envolvidos em cibercrimes. O líder cambiano indicou ainda ter discutido com os responsáveis chineses temas como política, comércio, investimento, defesa e infraestruturas de transporte. Relativamente ao conflito com a Tailândia, Wang Yi manifestou apoio à normalização das relações bilaterais, após confrontos mortais em 2025 na fronteira comum. A China “está disposta a oferecer uma plataforma para uma comunicação mais abrangente e eficaz entre os dois países” e a prestar ajuda humanitária para a reinstalação de populações nas zonas fronteiriças cambianas, acrescentou. Um cessar-fogo foi alcançado a 27 de dezembro, mas a situação permanece frágil, com Camboja e Tailândia a acusarem-se mutuamente de violar a trégua.

CHINA DEFINE ILHAS QUE RECLAMA NO MAR DO SUL DA CHINA COMO EIXO ESTRATÉGICO

A China definiu as ilhas que reivindica no mar do Sul da China como um eixo estratégico para o desenvolvimento e a segurança, sublinhando o seu valor económico, ecológico e militar, segundo um documento oficial divulgado ontem. O texto, publicado pelo Diário do Povo, jornal oficial do Partido Comunista Chinês, e assinado por um grupo dirigente do ministério dos Recursos Naturais, indica que o país conta com mais de 11.000 ilhas, que constituem uma “fronteira estratégica para salvaguardar os direitos e interesses nacionais e garantir a segurança”. O documento descreve ainda estes territórios como um suporte essencial para “expandir o espaço de desenvolvimento da economia marinha”, em linha com o objectivo de transformar a China numa potência marítima.

GUARDA COSTEIRA DE TAIWAN REALIZA RARA VISITA A ILHA DISPUTADA DURANTE MANOBRAS

A responsável com a tutela da Guarda Costeira de Taiwan visitou recentemente a disputada ilha de Taiping, no mar do sul da China, onde assistiu a manobras, incluindo a interceptação de uma embarcação. Num comunicado divulgado na quarta-feira à noite, a Administração da Guarda Costeira de Taiwan indicou que Kuan Bi-ling, que lidera o Conselho de Assuntos Oceânicos, se deslocou à ilha na terça-feira para supervisionar um exercício de “resgate humanitário, evacuação médica e descontaminação marinha”. O ensaio simulou a deteção de um “navio de carga suspeito” que não respondia a chamadas, levando ao destacamento de uma patrulheira de 100 toneladas estacionada na ilha para proceder à inspeção. “Com o objectivo de salvaguardar os direitos e interesses nacionais e a segurança do Estado, o navio foi escoltado de regresso à ilha de Taiping para uma investigação posterior”, indicou a Guarda Costeira.



Uma parte da história de Portugal continua a residir no cravo vermelho. O seu significado enquanto símbolo de liberdade e democracia é reconhecido por portugueses e macaenses, mas quase totalmente ignorado pela comunidade chinesa em Macau. O PONTO FINAL visitou algumas das floristas mais frequentadas da península e procurou saber o que dizem os vendedores sobre esta data peculiar, em que os clientes portugueses encomendam “dezenas” de flores por algum motivo não totalmente claro. Alguns explicam o fenómeno com a “vitória numa guerra” em Portugal, há muito anos, enquanto outros admitem que apenas associam o cravo ao Dia da Mãe. Apesar das diferentes interpretações culturais, o cravo sobrevive em Macau como uma das flores mais compradas e apreciadas – se bem que com significados profundamente distintos para as comunidades que residem na cidade.

TEXTO: CAROLINA BALTAZAR *
FOTOGRAFIA: ELÓI CARVALHO

O cravo vermelho em Macau: símbolo de liberdade para uns, ignorado por outros

A iconografia do 25 de Abril transcende gerações e fronteiras. Entre os vultos dos capitães de Abril e as músicas de intervenção, foi uma flor – delicada como a própria liberdade – que se tornou no símbolo absoluto da liberdade em Portugal e na diáspora portuguesa.

Em Macau, a meio mundo de distância da Lisboa revolucioná-

ria de 1974, as pegadas da presença portuguesa atribuem um significado muito específico ao cravo, partilhado pela comunidade lusófona mas ignorado pela maioria da população. Em finais de Abril, ostentam-se cravos nas principais instituições portuguesas no território e distribuem-se flores pelos clientes da Livraria Portuguesa. É uma homenagem que se faz anualmente, impreterivelmente,

mas que segue em surdina fora desta bolha cultural.

“Vendo cravos desde que comecei a vender flores”, conta uma florista do Mercado Municipal de São Domingos ao PONTO FINAL. É uma flor com um forte apelo estético, procurada por aqueles que preferem uma mensagem visual marcante – pétalas densas e recortadas, imbricadas em botão antes

de desabrocharem para uma forma mais graciosa. Inicialmente associadas à pureza e ao amor divino, adquiriram mais recentemente um novo significado de amor materno e união entre mães e filhos, motivo pelo qual são a flor de eleição no Dia da Mãe em Macau.

A lojista, cuja família vende flores no mesmo local há três gerações, associa ainda o cravo a um outro significado. “É o dia deles”, explica, sentada numa cadeira, enquanto monta um arranjo floral. Refere-se à comunidade portuguesa, que todos os anos, por esta altura, vem à sua banca e pede “dezenas” de cravos vermelhos. “E têm mesmo de ser vermelhos”, nota, apontando para a diversidade de opções que tem ao dispor: cor-de-rosa, laranja, lilás.

Quando questionada sobre os motivos desta celebração, a florista não hesita: “Estão a celebrar a vitória numa guerra”. Aprendeu-o através do contacto directo com os seus clientes portugueses (“alguns deles falam chinês”), que lhe explicaram a simbologia do 25 de Abril e permitiram que esta se integrasse na rotina do seu negócio. Todos os anos, nesta data específica, já espera uma vaga destes clientes residentes, de aparência estrangeira, vindos de um país onde houve outrora uma “guerra” da qual saíram vitoriosos.

UMA FLOR, VÁRIOS SIGNIFICADOS

A interpretação do contexto histórico não está totalmente correcta, mas faz, pelo menos, referência aos conflitos e tensões internas

MACAU CELEBRA OS 52 ANOS DO 25 DE ABRIL COM ARTE, MÚSICA E MEMÓRIA

Macau vai receber vários eventos e exposições relativos à celebração dos 52 anos do 25 de Abril. Na Casa de Portugal em Macau (CPM), a efeméride é assinalada com a exposição colectiva “25 de Abril Sempre”, inaugurada no dia 20 de Abril e patente até 10 de Maio. A Casa de Vidro, no Tap Seac, acolhe uma mostra feita por formadores e alunos do 9.º ano da Escola Portuguesa de Macau (EPM), no âmbito da disciplina de Educação Visual. As obras

abrangem vários estilos artísticos, do desenho e pintura a óleo à poesia. Também a EPM inaugurou ontem uma mostra no átrio interior da instituição, intitulada “Os Valores de Abril – os 50 Anos da Constituição”, que reúne trabalhos de alunos dos 6.º, 9.º e 12.º anos. Esta exposição pode ser visitada até 30 de Abril. A escola preparou ainda duas actividades especiais para hoje, véspera do 25 de Abril. A primeira, marcada para as 11h da manhã, junta a

Tuna da EPM a alunos do 3.º e do 8.º ano para interpretar três temas marcantes da Revolução dos Cravos: “A Formiga no Carreiro” e “Venham mais Cinco”, de Zeca Afonso, e “Somos Livres”, de Ermelinda Duarte. Um pouco mais tarde, às 11h45, o auditório da EPM recebe a palestra “Abril é Gente: Histórias que não se apagam”, com participação do advogado Jorge Neto Valente, da escritora Ana Paula Barros, do engenheiro Manuel da Silva e do próprio director da escola, Acácio de Brito. Amanhã, dia 25, as celebrações têm início pelas 15h com um workshop de

banda-desenhada na sede da CPM, orientado por Nicolau Tudela e dirigido a crianças dos oito aos 12 anos. À noite, tem lugar o tradicional jantar no Clube Militar, com cocktail marcado para as 18h30 no pub e refeição a partir das 19h30 no Salão Comendador Ho Yin. Neste local, será também patente uma exposição de fotografia intitulada “Lisboa, 25 de Abril de 1974”, da autoria dos fotoperiodistas Álvaro e José Tavares. As fotografias expostas retratam as ruas, os lugares e as pessoas que construíram a revolução, permitindo recuar até a Lisboa daquele dia.



que culminaram na Revolução dos Cravos – e à vitória dos valores da democracia e da liberdade de expressão. Nas restantes lojas visitadas pelo PONTO FINAL, a presença e a história portuguesas estão quase completamente ausentes.

Por outro lado, os poucos floristas que reconhecem um fluxo redobrado de clientes portugueses em Abril notam, este ano, a sua ausência. Perto do templo de Sam Kai Vui Kun, na Travessa do Barbeiro, três floristas expõem, lado a lado, as suas colecções. “Havia uma senhora que costumava encomendar cravos para o dia 25

de Abril, mas este ano não veio”, admite uma das vendedoras, com um encolher de ombros. “No ano passado não pude abrir a loja nesse dia, portanto, se calhar a senhora já se habituou a fazer a encomenda noutro sítio”.

A florista sabe que a compra acontece, especificamente, no dia 25 de Abril, embora não saiba o motivo. Há uma barreira linguística implícita no contacto com clientes estrangeiros: sorri-se, aponta-se, diz-se “mgoi sai” e pouco mais. Uma vendedora instalada perto da Rotunda Carlos da Maia ecoa esta perspectiva, ao

admitir que “já tinha reparado que há um festival qualquer, mas não consigo comunicar com os portugueses para perguntar”. No final de Abril, vários clientes de aparência estrangeira “compram grandes encomendas” de cravos vermelhos, tal como os chineses no Dia dos Finados. Atreve-se a adivinhar: “Será que os compram para o Dia da Mãe?”

O Dia da Mãe é celebrado em Macau no segundo domingo de Maio, seguindo o exemplo de uma tradição iniciada nos Estados Unidos da América. A activista norte-americana Anna Jarvis foi a primeira a associar a maternidade a esta flor quando entregou cinco centenas de cravos brancos, a flor preferida da sua falecida mãe, a uma igreja no estado da Virgínia. As floristas de Macau dizem reforçar o ‘stock’ em final de Abril ou início de Maio, pouco antes de milhares de filhos e filhas acorrerem às bancas para comprar belos arranjos florais compostos por cravos de todas as cores. “As mulheres não gostam tanto de comprar cravos vermelhos; preferem cravos de cores mais suaves”, explica uma das vendedoras, admitindo que esta é a flor que geralmente sobra quando todas as outras são compradas.

Em Macau, o cravo vermelho enquanto símbolo de liberdade e vitória parece ser parte de uma linguagem própria de portugueses e

macaenses. Para grande parte da comunidade chinesa, o 25 de Abril é apenas mais uma data no calendário.

*com Catarina Chan

PUB

官樂怡基金會
FUNDAÇÃO RUI CUNHA



veja aqui o programa



14 ANIVERSÁRIO
por macau, mais e melhor

“The Violin Case” estreia em Macau no próximo mês e leva cinema local pelo mundo

Macau vai receber no próximo mês a estreia da primeira longa-metragem do realizador Max Bessmertny, “The Violin Case”, um projecto independente inspirado numa história verídica que envolve o artista Konstantin Bessmertny. O filme, que conta com o apoio da Melco Resorts & Entertainment, estreia no dia 15 de Maio no cinema do Studio City e estará disponível ao público a partir de 22 de Maio. A estreia marca o culminar de seis anos de trabalho e de uma intensa campanha de promoção internacional que levou a produção a dez festivais e mercados de cinema em 2025.

ELÓI CARVALHO

eloicarvalho.pontofinal@gmail.com

O cinema local entra numa fase histórica. “The Violin Case”, a primeira longa-metragem do realizador local Max Bessmertny, estreia no próximo dia 15 de Maio no cinema do Studio City, com o patrocínio oficial da Melco Resorts & Entertainment. O filme, que conta a história de um pintor que perde a sua maior obra artística na mala de um táxi, estará disponível ao público nos cinemas locais a partir de 22 de Maio.

A obra, inspirada num incidente real ocorrido há uma década, acompanha Theo (o actor e músico local Kelsey Wilhelm), um pintor “gweilo” que enfrenta uma enorme crise financeira e artística após perder um violino personalizado. Perseguido pela sua galerista, interpretada por Clara Brito, Theo



aventura-se pelos becos de Macau numa odisséia que rapidamente se transforma numa experiência surreal. O elenco multicultural e multilíngue, com diálogos em inglês, cantonês e português, transporta o público à essência de Macau, captando as nuances entre continentes e os tempos antigos com a contemporaneidade.

Um dos aspectos mais notáveis do projecto é a sua longa gestação. A história começou a ser concebida em 2020, quando todo o território enfrentava os desafios da pandemia e os confinamentos. Decorrido um ano, Bessmertny e a produtora Virginia Ho arrancaram numa saga em busca por financiamento e o planeamento da pré-produção. Em Setembro de 2022, com uma equipa maioritariamente local, realizaram as filmagens em vários “sets”, sempre com Macau como pano de fundo icónico. Mais alguns meses de edição e pós-produção, o filme foi finalmente revelado a um público restrito de amigos, apoiantes e cinéfilos no Galaxy Macau em 2023, numa sessão que serviu como ensaio geral para a estreia oficial que agora se aproxima, passados três anos.

A dupla passou grande parte de 2025 a viajar pelo

mundo para promover o filme. Em entrevista à MACAU CLOSER, Bessmertny descreveu o ano como “uma experiência incrível” que os levou a dez festivais e mercados de cinema, incluindo o Hong Kong International Film Festival & TV Market (FILMART), o Marché du Film de Cannes, o Tokyo International Film Festival Content Market (TIFFCOM) e o Singapore International Film Festival Industry Days. A digressão contou com o patrocínio do Fundo de Desenvolvimento da Cultura do Governo de Macau.

Durante as tournées, a dupla descobriu que o público internacional conhece Macau como um destino turístico, mas desconhece a existência de uma indústria cinematográfica local. “Foi óptimo poder falar com eles sobre a história do cinema em Macau, sobre os nossos realizadores independentes e sobre a história da cidade em geral”, afirmou Bessmertny. O realizador sublinha que a Ásia tem uma identidade cinematográfica única e que “não há razão para esperar que sejam os filmes de Hollywood a chegar até nós. Precisamos de fazer mais filmes nossos. Há tantas histórias para contar e as pessoas querem ouvi-las e vê-las no cinema”.

Após um ano de extensa promoção, Bessmertny e Ho decidiram avançar com a

distribuição do filme de forma independente, começando por Macau e Hong Kong,

e depois expandindo para o Sudeste Asiático e outros mercados. Embora a disponibilização em plataformas de ‘streaming’ seja um objectivo de longo prazo, Bessmertny prefere, numa primeira fase, que o filme seja visto no cinema, onde pode dialogar directamente com o público e observar as suas reacções.

O realizador adianta ainda que já está a trabalhar no seu próximo projecto, que será novamente realizado em parceria com Virginia Ho e se baseará noutra guião da sua autoria, explorando géneros diferentes. As pré-produções estão previstas para o início de 2027, com o filme a manter-se fiel às suas raízes asiáticas e com potencial para ser novamente rodado em Macau.

Após a estreia em Macau, “The Violin Case” segue para uma estreia europeia a 11 de Setembro no Museu do Oriente, em Lisboa, dando início a outra viagem global que levará a produção a Hong Kong, ao resto da Ásia, à Europa e aos Estados Unidos.

PUB



Governo da Região Administrativa Especial de Macau
Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais
NOTIFICAÇÃO EDITAL N.º 34/2026
(notificação de sanção)

Lei Sio Peng, Chefe do Departamento de Inspeção do Trabalho (DIT), manda que se proceda, nos termos dos artigos 14.º e 15.º do Regulamento Administrativo n.º 26/2008 - “Normas de funcionamento das acções inspectivas do trabalho”, conjugados com n.º 2 do artigo 72.º e n.º 2 do artigo 136.º do Código do Procedimento Administrativo (CPA), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 57/99/M, à notificação do indivíduo abaixo mencionado para, no prazo de 15 (quinze) dias, a contar do dia seguinte ao da publicação da presente notificação edital, proceder ao pagamento da multa aplicada na respectiva notificação, devendo efectuar ao pagamento da quantia em dívida à trabalhadora não residente NAW SOE KAY PHAW.

Processo n.º 2024001807:

HOANG DANG THUYEN (titular de Bilhete de Identidade de Residente de Macau), infractor da notificação n.º IA-327/2026/DIT, aplicada multa de MOP\$15.000,00 (quinze mil patacas), nos termos das alíneas 3), 4) e 6) do n.º 2 do artigo 32 da Lei n.º 21/2009 - “Lei da Contratação de Trabalhadores Não Residentes”, por não ter pago à trabalhadora não residente NAW SOE KAY PHAW o custo do transporte de regresso aquando da cessação da relação de trabalho; por não ter pago a remuneração da referida trabalhadora, durante o período de Fevereiro a Julho de 2024, mediante depósito em conta bancária aberta na RAEM em nome daquela; e por ter utilizado a referida trabalhadora em local diferente do expressamente autorizado, ainda que se trate de outro estabelecimento pertencente ao mesmo empregador. O infractor acima mencionado deve efectuar o pagamento da quantia em dívida à referida trabalhadora, no valor de MOP\$1.966,20 (mil novecentos e sessenta e seis patacas e vinte avos).

O infractor poderá, dentro das horas de expediente, levantar a cópia do respectivo despacho e a notificação no Departamento de Inspeção do Trabalho da Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais, sita na Avenida do Dr. Francisco Vieira Machado n.ºs 221-279, Edifício “Advance Plaza”, 1.º andar, Macau, podendo também, mediante requerimento por escrito, consultar o respectivo processo.

Decorridos os prazos acima referidos, a falta do pagamento da multa implica a remessa, nos termos legais, das cópias dos respectivos documentos acompanhadas do comprovativo de cobrança coerciva à Repartição das Execuções Fiscais da Direcção dos Serviços de Finanças para ser efectuada cobrança coerciva.

Nos termos dos artigos 145.º, 149.º e 155.º do CPA, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 57/99/M, o infractor pode impugnar a referida decisão da Chefe do Departamento de Inspeção do Trabalho, pelos seguintes meios:

- No prazo de 15 (quinze) dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente notificação edital, mediante reclamação para a Chefe do Departamento de Inspeção do Trabalho;
- No prazo de 30 (trinta) dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente notificação edital, mediante recurso hierárquico necessário para o Director dos Serviços para os Assuntos Laborais.

A decisão punitiva acima referida não é susceptível de recurso contencioso.

Departamento de Inspeção do Trabalho, aos 15 de Abril de 2026.

A Chafe de D.I.T.,
Lei Sio Peng

AJUDA HUMANITÁRIA. A imagem mostra o finalista do Prémio World Press Photo do Ano de 2026, da autoria de Mohammed Saber, da EPA Images, retratando palestinianos a subir para um camião de ajuda humanitária quando este entrava na Faixa de Gaza através da Passagem de Zikim, a 27 de julho de 2025, numa tentativa de obter farinha. EPA/MOHAMMED SABER



PONTO DE CITAÇÃO

“Na primavera de 2026, a meio de um frágil cessar-fogo no Estreito de Ormuz, o presidente Donald Trump continua a insistir que os Estados Unidos não são afetados pelas perturbações no Golfo Pérsico. “Não o usamos”, afirmou, fazendo eco de anos de retórica de “domínio energético”. Os números contam uma história diferente. Os Estados Unidos continuam a ser importador de petróleo bruto. As suas refinarias estão concebidas para os barris de petróleo com acidez média que fluem através do Estreito de Ormuz. E o choque global de preços desencadeado pelas ações militares dos EUA contra o Irão já elevou a gasolina americana para mais de 4 dólares por galão, ao mesmo tempo que impactou a Europa e a Ásia de forma muito mais severa”.

WARWICK POWELL
Professor universitário
South China Morning Post

“Quando os protocolos académicos se tornam produtos comerciais, a psicoterapia é frequentemente eliminada para reduzir custos. Os efeitos diminuem. Os riscos aumentam. Uma aprovação acelerada por decreto executivo, motivada por narrativas políticas e interesses comerciais, sem dados de segurança completos, não é uma vitória para as pessoas com perturbações de saúde mental. É um risco que recai sobre os mais vulneráveis. Há dois erros simétricos que a investigação com psicadélicos tem procurado evitar: o estigma que durante décadas negou qualquer valor terapêutico a estas substâncias, e o hype que as apresenta como cura universal. A ordem executiva de Trump corre o risco de alimentar o segundo erro, ao mesmo tempo que pode criar condições para corrigir o primeiro”.

PEDRO CASTRO RODRIGUES
Investigador
Expresso

“Se aprendêssemos alguma coisa com a História e a memória dos povos não fosse tão curta, saberíamos que o início da queda acentuada da fé cristã na Europa começou depois das duas guerras mundiais, pelo facto de, no curto período entre elas, parte das igrejas se terem comprometido com o nazismo e outros movimentos políticos extremistas. Todas as escolhas que se tomam na vida trazem consequências”.

JOSÉ BRISSOS-LINO
Investigador
Visão

ESCRITO NA REDE

“Festeja-se mais um aniversário do 25 de Abril. E festeja-se com muita transparência. Porque afinal a mais improvável das alianças deu o dito pelo não dito. Bloco de Esquerda, PCP e Chega (é real, não é anedota, só anedótico) querem que as fontes de financiamento partidário sejam de todos conhecidas. Esqueçam lá o arrufo com o Regulamento Geral da Proteção de Dados. São aqueles momentos Groucho Marx, nada mais - “Estes são os meus princípios e deles não abdicó; mas, se não gostarem, eu tenho outros.” Afinal Oscar Wilde tinha razão quando afirmava “quando eu era jovem suspeitava que o dinheiro era a coisa mais importante do Mundo. Hoje tenho a certeza.”

PEDRO COIMBRA
Devaneios a Oriente
<https://devaneiosaorientem.blogspot.com/>

“Ser internacionalista é saldar a nossa dívida para com a humanidade”, já dizia Fidel Castro, cujos cem anos se celebram este ano. Se a coligação Epstein colocar o pé em Havana, graças ao crime contra a humanidade que está a cometer, será uma catastrófica derrota para

o povo cubano, para o campo anti-imperialista mundial. Também por isso, Cuba não está só. No domingo passado, na Voz do Operário, em Lisboa, muitas centenas de pessoas participaram num dia internacionalista. De manhã houve uma estimulante conferência, com cerca de uma dezena de intervenções, à tarde um concerto, com a presença entre outros, de Vitorino e do Quinteto Habanero. Na conferência, numa intervenção realista utópica, o embaixador de Cuba em Portugal, José Ramón, afirmou: “Não se trata de repetir slogans de Fidel, mas de emular a sua capacidade de julgamento crítico, reconhecendo erros, estabelecendo metas de trabalho concreto, de modo a empurrar os limites do possível”.

Por sua vez, Paulo Raimundo fez a comparação que se impunha: “Enquanto outros distribuem bombas pelo mundo, Cuba distribui médicos e vacinas; enquanto outros impõem bloqueios, sanções, a guerra e a exploração, Cuba dá o que tem e não tem de solidariedade e cooperação aos povos, e se assim o é, então esta é a hora para que esses povos e todos os povos do mundo se mobilizem pelo povo Cubano.”

E deixou o apelo unitário: “A solidariedade com o povo cubano não é apenas um dever de quem se identifica com os valores e ideais da sua Revolução socialista, é um dever de todos quantos abraçam os valores da verdade, da liberdade, da justiça, da soberania, da democracia, da paz, desde logo dando ainda mais força e de forma clara à campanha nacional em curso ‘Por Cuba. Fim do Bloqueio’”. Manuela Mendonça, da FENPROF, sublinhou o exemplo de Cuba na democratização

da educação, centro de um projeto de desenvolvimento humano que começou nas campanhas de alfabetização logo nos anos 1960, circunstanciando os impactos brutais do cada vez mais criminoso bloqueio na erosão da base material do sistema educativo. Sim, também o melhor sindicalismo é solidário e logo internacionalista.

Finalmente, e para não me alongar mais, Raquel Ribeiro, professora de história ibero-americana na FCSH, centrou-se no pensamento crítico de Fidel, com uma comparação reveladora:

“Fanon que morreu antes da Argélia independente, Cabral morto antes da independência da Guiné-Bissau, Lumumba assassinado logo após tomar posse podem ser lidos, citados, canonizados pela academia liberal. Dirigentes que exerceram o poder com todas as suas contradições (como Lênine, Fidel, Mao ou Ho Chi Minh) tornam-se um problema, um inconveniente.

[Certa] academia ocidental (e grande parte da esquerda que dela se alimenta) deseja o revolucionário como mártir, não como aquilo que ele deve ser: actor e agente de uma revolução. Deseja o momento insurreccional como espetáculo, não como construção de um processo quotidiano. Precisa de heróis que não tenham governado, porque governar implica, inevitavelmente, errar. E porque tudo no poder é contradição é que parte da esquerda ocidental precisa de canonizar quem nunca o exerceu, pois, como diria Lênine, fora do poder tudo é ilusão.”

JOÃO RODRIGUES
Ladrões de Bicicletas
<http://ladroesdebicicletas.blogspot.com/>

O Sistema de Responsabilização dos Chefes de Departamento em Hong Kong: Implicações políticas e administrativas

O governo de Hong Kong propôs um novo quadro de responsabilização para os Chefes de Departamento, com o objetivo de dar resposta a preocupações de longa data relativas à eficiência burocrática e à gestão de crises

Embora o sistema reforce a supervisão vertical através de investigações em vários níveis, os críticos sugerem que é necessária uma maior transparência e responsabilização perante o público para reformar verdadeiramente a cultura de governação da cidade.

O governo de Hong Kong apresentou recentemente um documento sobre o Sistema de Responsabilização dos Chefes de Departamento (Sistema de Responsabilização dos HoD) ao Painel dos Serviços Públicos do Conselho Legislativo (LegCo), propondo um sistema de investigações sobre as operações departamentais e sugerindo a necessidade de rever o Regulamento da Comissão dos Serviços Públicos (Investigação) (doravante Regulamento da PSC). As medidas propostas terão implicações políticas e administrativas significativas para o sistema da função pública, que tradicionalmente tem funcionado num modo burocrático de estilo weberiano, sem grande responsabilização perante o público.

O documento está dividido em três partes: (1) a justificação para a introdução do conceito de responsabilização pelo desempenho na função pública; (2) o modus operandi da investigação de Nível Dois do Sistema de Responsabilização dos Chefes de Departamento; e (3) o essencial da proposta de revisão do Regulamento da PSC.

O DISCURSO SOBRE A POLÍTICA DE 2025 E OS OBJETIVOS DE LIDERANÇA

O governo de Hong Kong afirma estar empenhado em reforçar a sua governação, melhorar a gestão departamental e, acima de tudo, reformar a cultura de governação. O Discurso sobre a Política do Chefe do Executivo de 2025 anunciou a criação do Sistema de Responsabilização dos Chefes de Departamento, com o objetivo



SONNY LO

Autor e professor de Ciência Política
Este artigo foi publicado originalmente em inglês na Macau NewsAgency/MNA

de clarificar o papel e as responsabilidades dos Chefes de Departamento na condução e liderança do desempenho departamental, na melhoria da eficácia e eficiência departamental e na institucionalização da responsabilização departamental.

Especificamente, os Chefes de Departamento terão de aumentar a eficiência de gestão, fomentar uma cultura organizacional positiva de serviço à comunidade e construir departamentos «centrados nas pessoas» e «orientados para os resultados». Devem implementar mecanismos de delegação e monitorização a vários níveis, de modo a que haja uma forte supervisão de gestão dos membros do pessoal. Devem também ser tomadas medidas de gestão adequadas para resolver as deficiências do pessoal, ao mesmo tempo que devem ser formuladas diretrizes e procedimentos internos robustos para que os membros do pessoal os sigam e se adaptem às circunstâncias governativas em mudança. Os chefes de departamento devem liderar os departamentos para que estes realizem uma gestão eficaz dos recursos humanos e financeiros, elaborando planos de gestão de risco. Devem consolidar a sua liderança «proativa» e supervisionar «o trabalho dos seus funcionários, nível a nível» (p. 2), implementando mecanismos eficazes de reporte, monitorização e auditoria.

Para formar uma liderança de melhor qualidade, a Escola da Função Pública irá estabelecer programas de formação para os chefes de departamento e os seus adjuntos, abrangendo temas como a liderança e a governação no setor público, a responsabilização, questões operacionais, a cultura departamental proativa e o desenvolvimento de talentos.

O QUADRO DE INVESTIGAÇÃO EM DOIS NÍVEIS

A segunda parte do documento aprofunda a questão das investigações em dois níveis, em que o Nível Um se refere aos problemas «menos graves», que devem ser tratados pelo chefe do departamento em causa. No entanto, quando um problema «grave» se repete, será realizada uma investigação de Nível Dois por uma equipa de investigação liderada pela PSC. A secção 14 da Portaria da PSC (Cap. 93) fornecerá a base jurídica para o funcionamento da Equipa de Investigação.

Mais importante ainda, ao abrigo do Sistema de Responsabilização dos Chefes de Departamento, o Chefe do Executivo, os Secretários de Departamento (SoD) ou o Diretor de Gabinete (DoB) podem ativar investigações de Nível Dois. O Presidente e um membro da PSC, que é um órgão estatutário independente, darão início à investigação assim que os Termos de Referência (TOR) para tal investigação forem elaborados. A investigação identificará as causas dos problemas em causa, atribuindo as responsabilidades às partes e apontando quais-

quer insuficiências dos funcionários públicos.

O Presidente da PSC constituirá uma Equipa de Investigação juntamente com, pelo menos, um membro. O governo disponibilizará pessoal de apoio para auxiliar a Equipa de Investigação na elaboração de um relatório, que será entregue ao Chefe do Executivo, ao SoD ou ao DoB que ativar a investigação de Nível Dois. A Equipa de Investigação pode nomear peritos independentes para prestar aconselhamento sobre as matérias sob investigação.

Se a investigação revelar alegada conduta indevida de qualquer funcionário, o governo dará seguimento ao processo através do mecanismo disciplinar da função pública. O relatório sobre os casos que justifiquem medidas disciplinares deve ser analisado pela PSC, mas o presidente da PSC e o(s) membro(s) que integrem a Equipa de Investigação devem ser dispensados de participar na apreciação da PSC sobre o trabalho disciplinar relevante. Como tal, o Chefe do Executivo deve ser convidado a nomear um membro da PSC que não integre a Equipa de Investigação para assumir a presidência temporária.

PODERES ESTATUTÁRIOS E EQUIDADE PROCESSUAL

Por fim, o documento aborda brevemente o regulamento proposto, garantindo que as funções da PSC sejam alargadas para a constituição da Equipa de Investigação, a fim de conduzir a investigação de Nível Dois, e para a necessidade de encontrar um equilíbrio entre a equidade e a eficiência da investigação. Como tal, cada investigação da PSC será orientada por um conjunto de termos de referência.

Os principais componentes das funções de investigação da PSC incluem vários aspetos. A PSC terá competência para exigir que qualquer pessoa apresente quaisquer informações ou documentos relevantes, conceda acesso a tais informações ou documentos, preste esclarecimentos sobre as mesmas, responda a perguntas perante a Equipa de Investigação, responda a perguntas por escrito e preste assistência à Equipa de Investigação no seu trabalho de investigação. A PSC terá também poderes para inspecionar e fazer cópias de informações ou documentos relevantes, para entrar e inspecionar quaisquer instalações governamentais a fim de facilitar a investigação, e para nomear pessoas, incluindo peritos, para auxiliar no processo de investigação. Os funcionários públicos que forem investigados devem cooperar com a Equipa de Investigação.

O incumprimento desta obrigação «será tratado de acordo com o mecanismo disciplinar da função pública (p. 6)». Todas as investigações serão internas. Caso um relatório de investigação venha a criticar qualquer pessoa ou organização, as partes afetadas «devem ter a oportunidade de apresentar as suas observa-

ções (seja por escrito ou oralmente, conforme a Equipa de Investigação considerar adequado) (p. 7)». Após a alteração do Regulamento da PSC, este será submetido ao Conselho Legislativo para análise e deliberação, e entrará em vigor em meados de outubro de 2026, caso o período de análise seja prolongado.

RESPONSABILIZAÇÃO VERTICAL SEM RESPONSABILIZAÇÃO PÚBLICA SUFICIENTE?

A iniciativa de introduzir o Sistema de Responsabilização dos Chefes de Departamento já era esperada há muito tempo. O Chefe do Executivo John Lee mencionou a necessidade de uma reforma da função pública já em 2022, quando se candidatou às eleições para Chefe do Executivo. Após a tragédia do incêndio de Tai Po, em novembro de 2025, tornou-se evidente a necessidade imperativa de impulsionar a reforma da função pública. Mesmo antes da tragédia do incêndio em Tai Po, o escândalo das garrafas de água em março de 2025, quando se descobriu de repente que o Departamento de Logística tinha celebrado um contrato problemático com uma empresa para o fornecimento de água engarrafada aos escritórios governamentais, suscitou a surpresa do público.

A proposta de criação do Sistema de Responsabilização dos Chefes de Departamento é, naturalmente, apoiada de forma generalizada pelo público. No entanto, existem várias questões que poderão ser levantadas por críticos ou por alguns membros do Conselho Legislativo, de quem se espera que apresentem críticas e sugestões construtivas.

Em primeiro lugar, não é claro quais são os critérios para distinguir problemas «menos graves» de problemas «graves» relacionados com o funcionamento dos departamentos governamentais. Um problema é considerado «grave» se tiver um impacto significativo no interesse público, como gerar ou desperdiçar despesas governamentais avultadas, causar muitas mortes ou suscitar indignação pública. Atualmente, o documento não especifica os critérios para classificar um problema «menos» grave e um problema «grave».

Em segundo lugar, não é claro se a Equipa de Investigação continuará a ser composta principalmente por funcionários públicos. Embora os funcionários públicos que investigam os seus colegas de nível inferior sejam certamente imparciais, uma composição ideal da Equipa de Investigação deverá incluir, pelo menos, um número fixo de não funcionários públicos. A imagem de imparcialidade será extremamente importante para a credibilidade e legitimidade da Equipa de Investigação aos olhos do público.

Em terceiro lugar, os relatórios da Equipa de Investigação serão internos, o que implica que os meios de comunicação social e o público provavelmente não terão acesso ao

seu conteúdo. Idealmente, partes dos relatórios poderão ser cuidadosamente divulgadas sem afetar os interesses e os nomes das partes envolvidas. Por outras palavras, o governo deveria, idealmente, encontrar um equilíbrio entre a transparência dos relatórios de investigação e os interesses das partes investigadas. Caso contrário, criará-se na mente do público a imagem de que se defende um princípio tácito de proteção da boa imagem do governo.

Em quarto lugar, se os relatórios da Equipa de Investigação não forem acessíveis ao público, serão esses relatórios divulgados, pelo menos parcialmente, ao Conselho Legislativo, cujos membros são eleitos pelos cidadãos comuns e cujos representantes de vários setores profissionais poderão assim ser informados sobre essas investigações? Caso contrário, manter todos os relatórios de investigação confidenciais criará a impressão de que a investigação será iniciada pelas autoridades superiores de forma verticalista, sem uma verdadeira prestação de contas perante o Conselho Legislativo.

Em quinto lugar, o relatório anual da PSC deveria, idealmente, incluir o número e talvez um breve resumo do conteúdo dos casos que estão a ser investigados no Nível Um e/ou no Nível Dois, de modo a que seja adotado e respeitado algum grau de transparência. Caso contrário, o Sistema de Responsabilização dos Chefes de Departamento (HoD) será provavelmente um mecanismo de responsabilização vertical que vincula as relações dos HoDs apenas aos seus superiores, sem uma verdadeira responsabilização perante o público.

Em sexto lugar, parte-se do princípio de que a Escola da Função Pública pode e irá formar uma melhor liderança e uma maior responsabilização dos Chefes de Departamento. O cerne do problema reside no facto de a consciência de crise dos Chefes de Departamento poder não ser suficientemente forte para lidar com todos os tipos de crises. Se a gestão de crises é uma das principais fraquezas do governo de Hong Kong, então os programas de formação a serem ministrados pela Escola da Função Pública devem abranger este tema tão importante. Além disso, a Escola da Função Pública deveria, idealmente, convidar especialistas externos para formar os Chefes de Departamento de uma forma mais inovadora, em vez de adotar a forma tradicional de os formar sobre os procedimentos e operações burocráticos.

O DESAFIO DE MUDAR A CULTURA DE GOVERNAÇÃO

O Sistema de Responsabilização dos Chefes de Departamento proposto visa transformar a cultura de governação da Região Administrativa Especial de Hong Kong (RAEHK). No entanto, é mais fácil falar do que fazer.

Em primeiro lugar, o governo da RAEHK e os seus departamentos têm sido geridos à maneira weberiana, com

ênfase na hierarquia, na autoridade e na divisão do trabalho. A questão mais problemática é a falta de coordenação entre os departamentos governamentais. Tomemos o exemplo do painel independente em curso que está a ouvir as opiniões dos residentes da tragédia do incêndio de Tai Po. Alguns residentes queixaram-se com raiva de que tiveram de esperar quinze minutos para que as linhas diretas do centro de atendimento 999 fossem transferidas da polícia para o departamento de bombeiros (Ming Pao, 16 de abril de 2026). As relações burocráticas entre a polícia e o corpo de bombeiros ficaram plenamente reveladas em casos como este, em que um polícia chegou mesmo a pedir a uma senhora idosa que voltasse a ligar (Ming Pao, 16 de abril de 2026).

Talvez de forma embaraçosa, o governo revela que irá substituir as mensagens por fax entre a polícia e os bombeiros por um sistema digital e aumentar o número de linhas telefónicas nos centros de atendimento de emergência. O Secretário para a Segurança, Chris Tang, afirmou na reunião da Comissão de Finanças do Conselho Legislativo, a 17 de abril: «Consideramos que não é desejável enviar as informações por fax para o corpo de bombeiros. Nos próximos um a dois meses, iremos estabelecer um mecanismo para transmitir as informações que obtivemos digitalmente ao corpo de bombeiros (South China Morning Post, 18 de abril de 2026).»

A audiência revelou que o centro de emergência da polícia dispõe de 200 linhas telefónicas, enquanto o corpo de bombeiros tem apenas 30. Era fácil ocorrer um «gargalo» quando os residentes do Wang Fuk Court ligavam para a linha de emergência da polícia, ao passo que as trinta linhas do corpo de bombeiros eram insuficientes para gerir tantos relatos de emergência. Se as forças disciplinares operavam de forma altamente burocrática, sem uma perspectiva suficientemente autocrítica, sem consciência de crise e sem uma revisão muito mais precoce das suas fraquezas de coordenação e operacionais, então a tragédia do incêndio de Tai Po expôs plenamente as fraquezas da burocracia de tipo weberiano da RAEHK.

Em segundo lugar, a burocracia da RAEHK tem sido tradicionalmente mal equipada para lidar com crises. O surto de gripe aviária em 1997-98, a ocorrência da síndrome respiratória aguda grave em 2003, o surto de Covid-19 e das suas variantes de 2020 a 2022, e a tragédia do incêndio de Tai Po em 2025 revelaram um padrão consistente: nomeadamente, muitos departamentos do governo da RAEHK eram fracos e lentos a lidar com crises repentinas.

Tomemos o exemplo recente da tragédia do incêndio de Tai Po. O Departamento de Bombeiros respondeu de forma defensiva à pergunta do painel independente sobre por que razão 100 bombeiros de Shenzhen e 20 viaturas de bombeiros em estado de alerta na fronteira não foram chamados para ajudar

no resgate em Wang Fuk Court. A resposta do Departamento de Bombeiros foi que as duas equipas de bombeiros eram «incompatíveis», enfatizando as diferenças na utilização de equipamento, na língua e nas práticas (South China Morning Post, 18 de abril de 2026). Por exemplo, os bombeiros de Hong Kong utilizam o sinal de emergência «mayday» para pedir ajuda, mas os bombeiros do continente utilizam um termo diferente. Tal justificação não foi convincente para algumas pessoas; uma leitura cuidadosa e humilde das opiniões dos internautas nas plataformas das redes sociais mostra que muitos cidadãos comuns continuam verdadeiramente zangados e perturbados com o desempenho do governo na tragédia do incêndio de Tai Po.

As características da burocracia clássica, tal como descritas pelo sociólogo Max Weber — hierarquia, respeito pela autoridade, divisão do trabalho — revelaram-se inadequadas para o governo da RAEHK lidar com várias crises repentinas desde a transferência de soberania da Grã-Bretanha para a China, em 1 de julho de 1997. No entanto, o governo da RAEHK ainda não adotou uma perspectiva mais objetiva para investigar as suas próprias fraquezas operacionais, de coordenação e de comunicação, especialmente em situações de crise.

RUMO A UMA LIDERANÇA MAIS PROACTIVA

Esperemos que o Sistema de Responsabilização dos Chefes de Departamento se torne um ponto de viragem na transformação do burocratismo do governo da RAEHK numa liderança mais proativa, caracterizada por uma resposta rápida às crises e um estilo de gestão muito mais preventivo do que nunca. Embora o documento sobre a Responsabilização dos Chefes de Departamento contenha algumas ambiguidades e lacunas, que poderão ser colmatadas e abordadas pelos membros do Conselho Legislativo, trata-se de um pequeno passo positivo no sentido de uma melhor governação na RAEHK. Como afirmou o Diretor Xia Baolong do Gabinete de Assuntos de Hong Kong e Macau, a melhoria da governação da RAEHK, especialmente no que diz respeito à segurança nacional, é crucial.

Se a segurança humana é um ingrediente indispensável da segurança nacional, a tragédia do incêndio de Tai Po serviu como um rude despertar para o atraso da «responsabilização» dos departamentos governamentais em Hong Kong. É necessário reforçar a responsabilização vertical dos departamentos governamentais perante os seus superiores e líderes políticos ao mais alto nível, mas será necessário alargar o conceito de responsabilização dos chefes de departamento e dos próprios departamentos, para que sejam verdadeiramente responsáveis perante o público, incluindo o Conselho Legislativo, de modo a evitar que se repita outra tragédia como o incêndio de Tai Po.

A diferença é a alma de Macau

São dezanove horas quando entro no prédio. Corro para o elevador, carregada com as tarefas do dia e com a intensidade do que para trás deixei, quando vejo o meu vizinho do décimo nono andar, um senhor chinês nos seus setenta e muitos, a segurar-me a porta com um sorriso. “Obrigada”, sorrio eu em português. “M sai”, respondeu ele em cantonês, que significa “de nada”. Depois ficámos os dois em silêncio, fixados nos números a subir. Nenhum de nós sentiu necessidade de preencher o vazio com conversa forçada. Era suficiente partilharmos o mesmo espaço. Constatado com um sorriso: “Isto é tolerância que funciona sem precisar de discursos bonitos.”

Em Macau, a diferença não é um problema, é a alma da região. Por aqui convivem macaenses que se deliciam com minchi, filipinos que cantam karaoke aos domingos, chineses com sapateiras recheadas de calçado à porta de casa, trabalhadores do interior da China que fazem as refeições diretamente do taparuere, portugueses que ainda pedem pastel de nata no café, e expatriados de diversas latitudes. Em Macau ninguém exige que o outro seja “igual” para ser aceite: a igualdade não significa uniformidade, mas respeito pelo direito de ser diferente sem incomodar o espaço comum.

Entristece-me profundamente saber que em Portugal há uma fatia significativa de portugueses que se sente ameaçada pela diferença, que quer um país onde o vizinho seja, acima de tudo, igual a eles. Igual na língua, nos costumes, nas experiências e na forma de ver o mundo. Igual na memória coletiva, no medo do futuro, no ódio pelo diferente e na raiva contra quem vem de fora.

Eu arrisco-me a dizer que entendo de onde vem o medo. Vivemos tempos difíceis: migrações, crises económicas, guerras, e uma identidade cultural que parece dissolver-se nas redes sociais. Quando o vizinho tem outra língua materna, tem hábitos alimentares diferentes ou simplesmente reza a outro deus, o primeiro instinto é transformar a diferença em ameaça.

Ao invés de o foco ser a questão de “como mitigar as diferenças?” deveria centrar-se em “como convivemos com as diferenças?”. Quer-se integração que se pareça demasiado com assimilação.

A experiência de ser emigrante ensina-me que a tolerância não nasce de frases feitas, palavras bonitas ou leis que obrigam a “celebrar a diferença”. Nasce de empatia e de pequenos gestos: segurar a porta, sorrir mesmo sem entender a língua, aceitar que o cheiro do caril de gambas do vizinho da frente e o peixe seco na varanda do vizinho de baixo fazem parte da magia de viver numa comunidade rica em experiências e em respeito pelo próximo. A diferença aqui não é tolerada como obrigação, mas reconhecida como riqueza. Porque, no fim do dia, todos queremos a mesma coisa: um lugar onde possamos ser nós mesmos sem medo.

O elevador chegou ao meu andar. Disse “até amanhã” com um sorriso. O vizinho gesticulou um aceno enquanto a porta fechava. Nenhum de nós mudou o outro. E foi exatamente por isso que o dia terminou bem.



FRANCISCA BEJA

Gestora de projectos de Design de Interiores e Arquitectura

Uma guerra com poucos vencedores

A guerra ilegal dos EUA e de Israel contra o Irão entrou na sua oitava semana. O comportamento errático, imprudente, desequilibrado e contraditório de Donald Trump está a impedir qualquer resolução do conflito. No último momento, após mais ameaças de destruir as infraestruturas civis do Irão, cedendo à intensa pressão dos mediadores paquistaneses, Trump prolongou unilateralmente o cessar-fogo por tempo indeterminado. No entanto, ao mesmo tempo, Trump manteve o seu bloqueio naval ao Irão; enquanto o Irão, por sua vez, manteve o Estreito de Ormuz fechado. Para afirmar o seu controlo, o Irão atacou e apreendeu ontem à noite dois navios porta-contentores europeus que tentavam atravessar o Estreito. Cada lado, os EUA e o Irão, por diferentes razões, quer que esta guerra termine o mais rapidamente possível. No entanto, neste momento, o mundo não sabe se e quando haverá conversações de alto nível em Islamabad, no Paquistão.

Ambos os lados alegam que o outro violou o cessar-fogo de duas semanas anunciado a 7 de abril. O Irão comprometeu-se a abrir o Estreito de Ormuz, desde que os EUA e Israel cessassem os seus ataques ao Irão e ao Líbano. No entanto, no dia seguinte, 8 de abril, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu declarou que o cessar-fogo não se estende aos ataques aéreos e terrestres de Israel no Líbano. Além disso, lançou imediatamente o maior ataque aéreo da guerra, matando mais de 350 pessoas ao bombardear o centro de Beirute. Consequentemente, o Irão manteve o estreito fechado a todo o tráfego, exceto aos navios aprovados pelo Irão. A 12 de abril, as longas negociações de alto nível entre os EUA e o Irão, em Islamabad, que duraram vinte e uma horas, fracassaram devido ao estatuto do Estreito (uma questão que não se colocava antes da guerra), ao destino do programa de enriquecimento nuclear do Irão e ao «pó nuclear», como afirmou Trump. No dia seguinte, 13 de abril, Trump iniciou um bloqueio



naval em grande escala do Irão, impedindo todos os navios de entrar ou sair dos portos iranianos. Sob intensa pressão dos EUA, a 16 de abril, Netanyahu anunciou que Israel e o Líbano concordaram com um cessar-fogo de dez dias. No dia seguinte, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão, Abbas Araghchi, declarou num tweet que o Estreito estava totalmente aberto durante o resto do cessar-fogo. Foram preparados planos por ambas as partes para uma segunda ronda de negociações, também em Islamabad, que deveriam ter início na terça-feira. No entanto, os EUA recusaram-se a levantar o bloqueio e, na verdade, interceptaram e apreenderam um navio de carga iraniano no Estreito de Ormuz a 19 de abril. Na sequência dessas ações dos EUA, o Irão suspendeu quaisquer novas negociações. Esta é a situação atual.

À medida que a guerra ilegal dos EUA e de Israel contra o Irão entra no seu terceiro mês e permanece nesta situação de nem paz nem guerra, podemos começar a fazer um balanço dos vencedores e dos vencidos. Que países e povos saíram, em geral, vencedores; e que países e povos saíram vencidos? Nesta guerra, houve poucos vencedores e muitas centenas de milhões de vencidos. Pode-se dizer que o maior vencedor é a China. A China manteve-se cuidadosamente fora do conflito. O líder chinês, Xi Jinping, criticou veementemente os EUA e Israel por terem iniciado a guerra a 28 de fevereiro, mas, ao mesmo tempo, criticou fortemente o Irão por ter fechado o Estreito e atacado os seus vizinhos do Golfo. A China ganhou influência a nível mundial como uma «superpotência estável e fiável», em contraste com os EUA, cujo comportamento é imprevisível. Líderes do Reino Unido, da União Europeia, do Canadá, da Austrália e de outros países voaram para Pequim para estabelecer novas relações económicas e políticas. A China também beneficiou da retirada de milhares de soldados norte-americanos, de um porta-aviões, da sua frota de apoio e de intercepto-

res antimísseis da Ásia Oriental para o Golfo. Este é um resultado clássico de «vencer sem lutar».

O segundo maior vencedor, creio eu, é a Rússia. A Rússia beneficiou de várias formas. A atenção mundial desviou-se da guerra da Rússia contra a Ucrânia para a região do Golfo, dando à Rússia oportunidades para lançar ataques brutais contra infraestruturas civis ucranianas, enquanto o mundo pouco diz. A Rússia é um dos maiores produtores de petróleo do mundo e beneficiou do aumento de 50% no preço do petróleo, para cerca de 100 dólares por barril. Além disso, os EUA retiraram as sanções ao petróleo russo, permitindo um aumento de três vezes no preço para a Índia, a China e outros países, proporcionando à Rússia vendas estimadas em 150 milhões de dólares por dia. Em terceiro lugar, a Rússia tem fornecido ao Irão valiosos satélites, drones e outros meios de inteligência, aproximando o Irão da zona de influência russa.

Os maiores prejudicados são as pessoas pobres em todo o mundo, mas especialmente na Ásia e na África. A falta de petróleo, gás natural liquefeito, fertilizantes, hélio e medicamentos atrasou as sementeiras da primavera, fez com que doenças ficassem sem tratamento, que os alimentos não pudessem ser cozinhados e que os transportes aéreos e terrestres abrandassem significativamente ou até parassem. Estima-se que 8,8 milhões de pessoas vão cair na pobreza. O chefe da agência humanitária da ONU, Tom Fletcher, afirmou na segunda-feira que os 2 mil milhões de dólares que Donald Trump gastava diariamente na sua guerra imprudente poderiam ter fornecido o dinheiro necessário para salvar mais de 87 milhões de vidas. Em países grandes e pequenos, as pessoas estão a sofrer com a continuação desta guerra e com o consequente encerramento do Estreito. As nações estão a racionar os abastecimentos de alimentos e combustível, a fechar universidades e escolas, a reintroduzir semanas de trabalho de quatro

dias, o teletrabalho e outras formas de poupar combustível precioso. Em nações pobres de África e da Ásia, milhões de pessoas passam fome, enfrentam preços inacessíveis para bens de primeira necessidade e um aumento do desemprego.

As pessoas nos países ricos também estão a sofrer. Em termos económicos, a Europa foi mais duramente atingida do que os EUA. Os países europeus começarão a ficar sem combustível para aviões dentro de seis semanas. O preço da gasolina duplicou, ou mesmo triplicou, em países como os EUA, onde é vendida a mais de 4 dólares por galão; enquanto na Europa duplicou e, em Hong Kong, duplicou ainda mais, atingindo os 16 dólares por galão. É provável que o Reino Unido entre numa recessão ou numa estagflação. A União Europeia foi efetivamente marginalizada diplomaticamente, uma vez que os países permanecem divididos na sua posição em relação à guerra e ao apoio aos Estados Unidos e a Israel. Os agricultores na Europa, nos EUA, no Japão, na Coreia do Sul, na Índia, na Indonésia, no Vietname e noutros locais carecem de fertilizantes para a sementeira. As cadeias de abastecimento foram interrompidas, causando escassez de medicamentos no Reino Unido. Quanto mais tempo esta guerra se prolongar, mais pessoas sofrerão, passarão fome, adoecerão e morrerão.

As pessoas e os governos da região do Golfo também sofreram enormemente com os ataques ilegais do Irão a aeroportos, residências, hotéis, refinarias de petróleo e tanques de armazenamento. A imagem dos Estados do Golfo como garantes de segurança, riqueza e proteção para todos foi destruída, talvez de forma permanente. Vários residentes do Golfo foram mortos ou feridos numa guerra que não queriam. Cerca de 20 000 marítimos e 2000 navios encontram-se retidos no Golfo.

O povo do Irão sofreu imenso com mais de quatro semanas de bombardeamentos diários que destruíram as suas casas, os seus negócios e as suas vidas. Pelo menos 3.375 iranianos morreram e dezenas de milhares ficaram feridos num país já economicamente e politicamente devastado. Milhões perderam as suas casas e empregos. A guerra infligiu graves danos às infraestruturas críticas do Irão, incluindo as suas instalações de petróleo e gás, fábricas de aço e alumínio, e até mesmo uma sinagoga em Teerão. A economia digital ficou paralisada, uma vez que a Internet continua bloqueada. No entanto, o regime iraniano descobriu uma nova super-arma através do seu controlo do Estreito de Ormuz, que tem utilizado para manter o mundo refém. Não abdicará facilmente dessa arma e exige garantias de segurança inabaláveis, bem como milhares de milhões para reparar os danos causados por seis semanas de bombardeamentos. O facto de o regime ter sobrevivido à decapitação da sua liderança no primeiro dia do ataque, a 28 de fevereiro, é, por si só, uma vitória.

O povo do minúsculo Líbano, vizinho a norte de Israel e anfitrião do Hezbollah, um inimigo mortal de Israel, também sofreu imenso. Recusando-se a respeitar o cessar-fogo, até recentemente, Israel bombardeou grande parte do Líbano, incluindo o centro de Beirute. Mais de 2290 pessoas morreram, na sua maioria civis, dezenas de milhares fica-



MICHAEL SHARE

Professor de Relações Sino-Russas na Hong Kong Baptist University

ram feridas e mais de um milhão de pessoas foram deslocadas num país com apenas seis milhões de habitantes. Áreas no sul do Líbano foram arrasadas, tornando-as, talvez, inabitáveis durante décadas, incluindo inúmeras aldeias antigas. Nem mesmo igrejas, mesquitas e símbolos religiosos escaparam à destruição. Um soldado israelita foi fotografado a decapitar uma estátua de Jesus Cristo. Por fim, a economia do Líbano, já de si pobre, ficou totalmente devastada.

As forças armadas dos Estados Unidos e de Israel tiveram um desempenho brilhante. Degradaram significativamente as forças armadas do Irão, especialmente mísseis, lançadores de mísseis, navios de guerra e caças da força aérea. Israel atacou o seu inimigo, o Hezbollah, no Líbano, infligindo graves perdas a essa organização. No entanto, o conflito nos EUA é altamente impopular, custando ao povo americano cerca de 50 mil milhões de dólares, além de afetar a vida quotidiana de israelitas e americanos de inúmeras formas. Ambos os países carecem de uma estratégia para o «dia seguinte». Tudo o que parecem saber fazer são ameaças bombásticas e mais bombardeamentos. Tanto Israel como os EUA são agora considerados nações rebeldes, isoladas dos seus antigos aliados na Europa, Ásia e noutros locais. Ambos são considerados pouco fiáveis, imprudentes, politicamente instáveis e extremistas. Ao mesmo tempo, nem Israel nem os EUA alcançaram os seus objetivos iniciais: mudança de regime no Irão, destruição da sua infraestrutura nuclear e militar, incluindo mísseis e lançadores de mísseis, e o fim do apoio aos representantes do Irão, como o Hezbollah e os houthis iemenitas. Israel expandiu a sua influência no sul do Líbano, mas com que finalidade? O regime iraniano permaneceu, se possível ainda mais intransigente do que antes da guerra, uma vez que a Guarda Revolucionária agora domina. O Irão demonstrou capacidade para perturbar o comércio global e as cadeias de abastecimento através do seu controlo do Estreito. Os bombardeamentos diários, as ameaças de destruir a infraestrutura civil do Irão, e até a sua «civilização», levaram muitos iranianos a defender um regime que odeiam. Tal como os Estados Unidos e Israel, também o Irão ficou isolado, com poucos amigos, exceto a Rússia e, de forma mais discreta, a China.

Em suma, nesta guerra ilegal, não há vencedores decisivos, mas muitos perdedores. Os principais vencedores são a China e a Rússia, que obtiveram ganhos indiretos. Os EUA e Israel tiveram um desempenho soberbo no campo de batalha. No entanto, o regime iraniano sobreviveu e manteve o controlo do crítico Estreito de Ormuz, que nunca controlava antes da guerra. Os maiores perdedores nesta guerra louca são os civis em todo o lado, mas sobretudo nos países pobres da Ásia e de África. A estabilidade regional de toda a região do Golfo foi destruída, talvez de forma permanente. A economia global pode afundar-se numa recessão ou estagnação, com crescimento lento ou nulo e inflação elevada, uma vez que as linhas de abastecimento, o combustível e outros bens essenciais foram cortados. A guerra revelou-se um desastre absoluto e pode recomeçar a qualquer momento, uma acção que apenas agravaria este fiasco totalmente desnecessário.

Há conflitos que nascem de grandes ideias. Outros, de grandes egos. E há ainda os mais inquietantes: os que nascem de pequenos desencontros e crescem, por falta de forma, até parecer inevitáveis.

Nas comunidades, como na vida, é verdade que ninguém trabalha “para aquecer”. Todos têm objetivos, ambições e visões.

Ainda assim, convém não generalizar. Há quem trabalhe com horizontes mais abrangentes, a pensar no todo, e não apenas no imediato ou no espaço que ocupa.

O problema nunca foi a ambição. O problema começa quando diferentes legitimidades — umas construídas no terreno, outras afirmadas nas instituições — deixam de ser complementares e passam a disputar o mesmo espaço.

Durante muito tempo, esse equilíbrio existe. Funciona até bem. Uns agregam, outros estruturam. Uns falam com muitos, outros pensam para muitos. E, enquanto cada um permanece no seu lugar, tudo parece natural.

Até deixar de ser.

O que era entendimento passa a expectativa. O que era expectativa passa a direito. E o que nunca chegou a ser formal passa a ser leibrado como se tivesse sido.

É nesse momento que o informal colide com o institucional. E, curiosamente, é também nesse momento que todos descobrem — um pouco tarde — que os estatutos existem.

Depois vem a fase mais moderna do conflito: a sua versão pública. Com textos, metáforas, leituras profundas sobre a natureza humana, a fragilidade da vida e a injustiça do mundo. Tudo muito legítimo. Tudo muito bem escrito, mas raramente suficiente para resolver o essencial.

E, do outro lado, instala-se também a reação — por vezes em tom semi-público, entre insinuações, sinais de ressentimento e até acusações de traição, alimentando um galhardete aéreo que, curiosamente, dispensa o confronto direto e se sustenta à distância.

Pelo meio, não faltou sequer quem apontasse a via mais elementar e mais digna: um encontro franco, direto e sem plateia, capaz de pôr termo a uma guerra aberta que há muito deixou de honrar quem nela persiste.

Porque, no fim, os conflitos reais não se resolvem em parábolas — nem em campanhas verbais.

As Guerras Que Não São Nossas – Uma vez Mais (2.0)



Resolvem-se com clareza, com responsabilidade e, sobretudo, com a capacidade — hoje cada vez mais rara — de conversar diretamente sem plateia.

Talvez o maior equívoco destes episódios seja a necessidade de transformar desacordos em narrativas épicas, como se cada decisão tivesse de carregar um simbolismo maior do que a própria realidade, como se tudo tivesse de ser uma travessia, uma luta ou uma metáfora.

Nem tudo precisa de ser tão grande.

Às vezes, trata-se apenas de reconhecer que houve caminhos que divergiram, decisões que alteraram equilíbrios e expectativas que não foram acauteladas.

Um lê o lugar como continuidade do que foi construído; o outro, como exercício legítimo do cargo que assumiu.

E quando estes dois planos não coincidem, o conflito torna-se quase inevitável.

Mas inevitável não é o mesmo que interminável.

Talvez ainda vá a tempo de prevalecer o bom senso sobre o ruído, a contenção sobre o impulso e a responsabilidade sobre a vaidade. Nenhum estatuto se dignifica no desgaste público, nenhuma causa se fortalece na troca de acusações, e nenhuma comunidade ganha quando os seus acabam por se consumir uns aos outros.

Há momentos em que insistir deixa de ser firmeza e passa apenas a prolongar o erro. E há silêncios, recuos e conversas francas que valem mais do que muitas proclamações.

Há guerras que mobilizam. Outras apenas desgastam.

Há conflitos que pertencem a quem os vive. E há outros que, mesmo quando expostos, pouco acrescentam ao que verdadeiramente importa à nossa terra.

E depois há aquelas que, vistas com alguma distância, nunca chegaram verdadeiramente a ser nossas — embora, de ambos os lados, haja sempre quem procure recrutar participantes.

Nessas, talvez a maior prova de maturidade não seja escolher um lado.

É, simplesmente, não entrar. E, quando já se entrou, saber sair a tempo.



MANUEL SILVÉRIO

Analista independente do desporto e consultor em desenvolvimento regional

(Antigo dirigente público com experiência internacional, com longa dedicação às políticas públicas e ao desenvolvimento desportivo)

/ HORÓSCOPO

CARNEIRO

Carta do Dia: A Lua, que significa Falsas Ilusões.

Amor: Evite criar barreiras entre si e o seu par. Tornem-se mais cúmplices.

Saúde: Isole-se para colocar as ideias no lugar. Hora a hora, Deus melhora.

Dinheiro: Fase de energias menos positivas. Proteja-se não fazendo gastos excessivos.

Números da Sorte: 1, 6, 9, 17, 25, 49

TOURO

Carta do Dia: 6 de Copas, que significa Nostalgia.

Amor: Afaste a nostalgia. Não deixe que o passado tome conta do presente.

Saúde: Cuidado com os excessos na alimentação. Beba mais água.

Dinheiro: Hoje não é um bom dia para ir às compras. Feche os cordões à bolsa.

Números da Sorte: 7, 16, 18, 26, 31, 35

GÊMEOS

Carta do Dia: Ás de Espadas, que significa Sucesso.

Amor: O amor chegou para ficar. Seja otimista e aproveite esta fase.

Saúde: Proteja-se de constipações. Tome um suplemento de equinácia.

Dinheiro: Pense em formas de ganhar mais dinheiro. O sucesso aguarda-a.

Números da Sorte: 2, 8, 9, 12, 15, 48

CARANGUEJO

Carta do Dia: Valete de Ouros, que significa Reflexão, Novidades.

Amor: É altura para refletir a sua relação. O diálogo é meio caminho andado para resolver os problemas.

Saúde: Para aliviar dores de garganta faça gargarejos com água morna e sal.

Dinheiro: Possíveis imprevistos no trabalho. Terá sabedoria para ultrapassá-los.

Números da Sorte: 8, 12, 25, 29, 31, 49

LEÃO

Carta do Dia: 10 de Paus, que significa Sucessos Temporários, Ilusão.

Amor: Partilhe os seus desejos com a pessoa amada. Evite conflitos.

Saúde: Possíveis problemas de hipertensão. Tome sumo de beterraba.

Dinheiro: Concentre-se nas suas tarefas e faça com que o seu sucesso dure muitos anos.

Números da Sorte: 9, 12, 18, 25, 42, 47

VIRGEM

Carta do Dia: O Sol, que significa Glória, Honra.

Amor: Cuide da sua cara-metade com carinho. Torne a relação mais forte.

Saúde: Possível infecção urinária. Beba água com bicarbonato de sódio.

Dinheiro: O trabalho pode dar-lhe grandes alegrias. Dedique-se e conheça dias de glória.

Números da Sorte: 7, 9, 16, 20, 26, 35

BALANÇA

Carta do Dia: 7 de Paus, que significa Discussão, Negociação Difícil.

Amor: Evite discutir e traga mais estabilidade para o seu lar.

Saúde: Adote uma postura positiva perante a vida.

Dinheiro: Poderá ter que fazer um negócio difícil. Mantenha-se alerta e tudo correrá bem.

Números da Sorte: 9, 11, 13, 24, 28, 32

ESCORPIÃO

Carta do Dia: 2 de Ouros, que significa Dificuldade/Indolência.

Amor: Supere os problemas na sua relação conversando com o seu par.

Saúde: Pode sentir-se febril. Tome chá frio de hortelã.

Dinheiro: Seja menos apegada aos bens materiais.

Números da Sorte: 2, 9, 14, 36, 38, 43

SAGITÁRIO

Carta do Dia: O Papa, que significa Sabedoria.

Amor: Evite ser demasiado reservado. Dê-se a conhecer aos outros.

Saúde: Diminua o sal na preparação das refeições.

Mantenha a tensão arterial controlada.

Dinheiro: Cuide da carteira com sabedoria. É no poupar que está o ganho.

Números da Sorte: 1, 9, 23, 35, 39, 46

CAPRICÓRNIO

Carta do Dia: Rainha de Paus, que significa Poder Material.

Amor: Seja o seu melhor amigo. Proteja o coração da maldade alheia.

Saúde: Cuidado com o stress. Faça meditação para relaxar.

Dinheiro: Para manter a estabilidade financeira não gaste demais. Quem ganha um e gasta dois, falta-lhe para depois.

Números da Sorte: 5, 11, 13, 20, 35, 48

AQUÁRIO

Carta do Dia: Cavaleiro de Copas, que significa Proposta Vantajosa.

Amor: Deverá dar-se a conhecer mais aos outros. A felicidade espera por si!

Saúde: Possíveis dores de estômago. Beba chá de cidreira para acalmar.

Dinheiro: Pode receber uma proposta de trabalho que será muito vantajosa.

Números da Sorte: 7, 9, 17, 20, 36, 48

PEIXES

Carta do Dia: Rainha de Espadas, que significa Melancolia, Separação.

Amor: Evite confrontos diretos com o seu par. Afaste uma possível separação.

Saúde: Pode procurar repousar mais. A sua saúde não é de ferro.

Dinheiro: O excesso de confiança pode prejudicá-lo. Aceite as críticas dos outros e aprenda com elas.

Números da Sorte: 2, 12, 16, 25, 41, 49

JORNADA ESPIRITUAL NUM ENCONTRO ENTRE O MUNDO DOS VIVOS E DOS MORTOS

ÚLTIMO DIA



A Associação de Artes de Macau (AFA) apresenta a segunda exposição do seu programa anual "Ephemera - Narrativas Femininas em Imagens Contemporâneas", com a abertura da mostra intitulada "Cruising Through This Mortal Coil - Exposição Individual de Hio Lam Lei". A exposição estará patente no Espaço Criativo Albergue SCM D1, na zona pitoresca da Calçada da Igreja de São Lázaro. A exposição leva a curadoria de Chang Chan e reúne trabalhos em desenho, vídeo e instalação do jovem artista Hio Lam Lei, nome emergente no cenário artístico de Macau.



EXPOSIÇÃO "HUMAN PRESENCE" REÚNE OBRAS DE 14 FOTÓGRAFOS

A Halftone vai inaugurar, no dia 12 de Abril, a exposição de fotografia "Human Presence", com obras de 14 fotógrafos da associação de fotografia. "Os artistas oferecem a sua interpretação do tema, contribuindo para uma coleção rica e visualmente diversificada", lê-se na nota de imprensa da organização, acrescentando que os fotógrafos vão explorar a sua compreensão da presença humana nas sociedades caracterizadas por uma variedade de expressões e representações culturais. O seu foco irá desde a individualidade da figura humana até às formas como os indivíduos pertencem a comunidades, ambientes ou paisagens urbanas.

A mostra estará patente na Creative Macau até 5 de Maio.



ARTE CONFRONTA CONCEITOS DE MORTE E EXISTÊNCIA

A artista Hio Lam Lei levou à galeria do Albergue SCM uma reflexão profunda sobre a morte e o sentido da vida. Com curadoria de Chang Chan, a exposição "Cruising Through This Mortal Coil" parte dos rituais do Festival dos Espíritos para questionar a ansiedade da mortalidade e transformar o olhar sobre os mortos numa interrogação sobre os vivos. A mostra, patente até 24 de Abril, inclui vídeo, instalação e pintura.

1ª CONSULTA GRATUITA

(00351) 211 167 167
amigamariahelena@mariahelena.pt



/ TELEVISÃO



TDM ENTRETENIMENTO FILME: THE PRODIGAL SON - 22H

TDM Canal Macau

13:30	Telejornal RTPi (Diferido)
14:30	Refeições de Combate
14:55	Queridos Papás
15:40	Pocoyo T4
15:55	Os Smurfs
16:20	O Gato da Cartola
16:45	Lua Vermelha
17:35	Renascer (Repetição)
18:25	A Minha Geração
19:10	Çacau
20:00	Telejornal
20:45	China 360°
21:15	Superstore T5 - Fim
21:40	Renascer
22:30	TDM News
23:05	Operação Maré Negra T2 - Estreia
23:55	RTPi Directo

TDM Entretenimento

09:59	Open
10:00	The Listener
13:02	Waiting For You In The Future
16:05	Music Bank
17:20	Grab A Bite Tonight
17:30	Repeat of Good Morning Macau
17:53	TDM Focus
17:55	RoboCar Poli S02
18:25	Diplomatic Situation
20:00	The Boat Show
20:30	Appraising Antiques
21:35	Hints of Postnatal Care
22:00	Movie: The Prodigal Son
23:50	Grab A Bite Tonight
00:01	Close

TDM Desporto

09:59	Open
10:00	Macau Sports 2026
10:40	WTT China Smash 2025 (Edited Version) : Women's Single Semi final
12:40	The Encyclopedia Of Classic Cars (Edited version)
13:00	Sport News
13:15	The 25th Winter Olympic Games (Edited Version)
13:50	The 25th Winter Olympic Games (Edited Version)
14:25	BWF Thomas & Uber Cup 2026 : China vs Ukraine - Group Stage (UC A) (Live)
20:30	The Encyclopedia Of Classic Cars (Edited version)
20:40	The 15th National Games of the People's Republic of China (Edited Version)
20:50	Sport News
21:00	2026 Supercars Championships Highlights : Round 2 Melbourne SuperSprint
21:55	Global Sports
22:40	Sport News
22:50	La Liga 2025/2026 : Barcelona vs Celta Vigo
00:50	UEFA Europa League 2025/2026 : Aston Villa vs Bologna - Quarter Finals 2nd Leg
02:55	La Liga 2025/2026 : Real Betis vs Real Madrid (Live)
05:00	Close



A Luz e a Escrita

Humberto Brito
Relógio D'Água, 2023

Acompanhado de cartas escolhidas e da tradução portuguesa de Pedro Tamen de A Lenda de São Julião Hospitaleiro, Humberto Brito propõe em A Luz e a Escrita que a Lenda é a grande lição tardia de Gustave Flaubert. Uma provocação, um manifesto, um balanço de vida, uma teoria da literatura, uma alegoria do métier, uma obra-prima do apagamento poético.

Entender a China

Giada Messetti
Editorial Presença, 2023

Que país é este, a China? Todos temos uma ideia formada sobre o papel que desempenha na geopolítica e na economia global. Mas estará essa imagem realmente assente na realidade? Quanto do que pensamos saber estará deturpado ou condicionado pela nossa visão ocidental? Não há um único dia em que não falemos da China: nas notícias, nas redes sociais, um pouco por todo o mundo. Porém, os temas que envolvem a China são muitas vezes abordados, em público e em privado, com uma narrativa simplista, que tende a pintar tudo de preto e branco, ao mesmo tempo que diaboliza o país ou o proclama como o mais eficiente de todos. Ora, nem a China é o mal supremo nem é o paraíso na Terra. Qualquer uma dessas visões é enganadora. Neste livro, a jornalista e sinóloga Giada Messetti dá-nos um retrato real do país e dos seus traços fundamentais, desenhando um mapa - político, cultural, económico e social, em amplo sentido - da China atual. É esse mapa o ponto de partida para, derrubando clichés, nos aproximarmos do país e das pessoas e vermos uma civilização milenar, labiríntica, pelo que ela é: do fascínio da escrita à conceção de sociedade e tempo; do poder aos mecanismos que orientam e determinam a política externa; da grande influência do confucionismo e do taoísmo à aspiração à harmonia coletiva e ao costume de achinesar tudo o que o Dragão encontra pelo caminho. Chegou o momento de reconhecermos que o Ocidente precisa da China tanto quanto a China precisa do Ocidente. E este livro é uma ponte que se estende entre os dois mundos, para estreitar laços e estabelecer um verdadeiro diálogo. Porque se não conhecermos o nosso interlocutor, é impossível conversar e construir o futuro.

/ CINEMA



CINEMATECA PAIXÃO - 19:30

" Human Resource " - Nawapol Thamrongrattanarit

- O mais recente filme do aclamado realizador tailandês Nawapol Thamrongrattanarit
- Festival de Cinema de Veneza de 2025
- Festival Internacional de Cinema de Busan de 2025

• Cold War I

19:30 • Cold War II

14:45; 21:35

• The Shadows's Edge

16:45; 19:10

• Ciao UFO

14:45; 21:15

• Michael

11:30; 14:00; 16:30; 19:00; 21:30

[4DX] 12:45; 15:20; 18:00; 20:30

• Assassination Classroom the Movie: Our Time

12:45; 16:50

• Cold War II

14:40; 18:45

• Night King (Director's Cut)

12:30; 18:20; 21:20

• Lee Cronin's The Mummy

21:25

• The Super Mario Galaxy Movie

14:30; 15:40; 16:35; 18:30 (Ing)

13:45; 17:35; 19:30

• Project Hail Mary

21:00

• Hoppers (Ing)

11:45

• Night King

20:40

Emperor Cinemas

- Michael
- 21:15 [IMAX] 17:20; 19:45; 22:10 [MX4D] 16:10; 18:45; 21:20
- Dear Stranger
- 17:05
- Lee Cronin's The Mummy
- 17:10; 22:05
- The Super Mario Galaxy Movie
- 19:20 (Ing) 22:15
- Project Hail Mary
- 16:20
- The Drama
- 19:00
- We're Nothing at All
- 16:25; 19:30
- Kyojo Requiem
- 21:30
- Ciao UFO
- 22:10

• Sunshine Women's Choir

19:40

• Night King (Director's Cut)

15:50; 16:20; 18:05; 19:00; 20:00; 21:10

UA Galaxy Cinema

• Michael

12:10; 13:00; 14:40; 17:15; 19:20; 19:50; 21:50; 21:50(VIP); 22:20

• Cold War II

12:00; 22:10

• Assassination Classroom the Movie: Our Time

15:15; 17:10

• Night King (Director's Cut)

11:30; 12:30; 14:10; 15:30; 19:00; 19:15; 21:10; 22:10; 22:15

• Lee Cronin's The Mummy

14:30; 17:05; 19:25; 22:00

• The Drama

19:45

• We're Nothing at All

17:00; 17:20; 19:35

• The Super Mario Galaxy Movie (Can)

12:30

• Project Hail Mary

12:20; 14:25; 18:20

• Ultimate Revenge

18:40

• Pegasus 3

16:10

• Blades of the Guardians

15:50; 21:30

• The Shadow's Edge

16:30

Cineteatro Macau

• Michael

14:45; 17:00; 19:15; 21:25





22°C

18°C

80/99%

HONG KONG MULTA PwC EM 1,3 MIL MILHÕES E IMPÕE PROIBIÇÃO APÓS CASO EVERGRANDE

Hong Kong aplicou à PwC uma multa de 1,3 mil milhões de dólares de Hong Kong e proibiu a aceitação de novos clientes por seis meses, após uma investigação à auditoria no caso Evergrande. A Comissão de Valores Mobiliários e Futuros (SFC)

indicou que a firma das "Big Four" cometeu "graves violações dos deveres profissionais de auditoria" nas contas da construtora Evergrande em 2019 e 2020. Numa decisão separada, o regulador contabilístico de Hong Kong proibiu a PwC

de aceitar novos clientes durante seis meses, classificando as falhas como "particularmente graves". O Conselho de Relato Financeiro e Contabilidade (AFRC) multou ainda dois antigos sócios da PwC em 10 milhões de dólares de Hong Kong por irregularidades nas auditorias. Segundo a SFC, a operação da PwC em Hong Kong irá reservar mil milhões de dólares de Hong Kong para

compensar acionistas minoritários da Evergrande. O incumprimento da Evergrande, em 2021, expôs uma crise de liquidez no setor imobiliário chinês, altamente endividado, e teve impacto na economia, onde grande parte da riqueza das famílias está concentrada no imobiliário. Reguladores chineses concluíram em 2024 que a operação da PwC na China continental "ocultou ou até

tolerou" fraudes na Evergrande nos anos anteriores ao colapso, agravando as consequências financeiras para a auditora. A PwC China reconheceu que o seu trabalho nas auditorias à Evergrande "ficou muito aquém" das suas elevadas expectativas e das expectativas das partes interessadas, considerando que a resolução destes processos "é um passo importante" para a empresa.

Guangdong abre portas a iates de Macau e Hong Kong



O Governo da província de Guangdong, no sudeste da China, está a preparar um esquema que permitirá, já no Verão, a iates das vizinhas regiões de Hong Kong e Macau navegar para

seis portos designados. Segundo o jornal South China Morning Post (SCMP), entre os portos de entrada previstos estão Nansha (Guangzhou), Shekou e o terminal do aeroporto de Shen-

zhen, Wanshan e Jiuzhou (Zhuhai), e Zhongshan. Um documento oficial consultado pelo jornal de Hong Kong também recomenda rotas de lazer em áreas como o Delta do Rio das Pérolas, a Baía de Castle Peak e as ilhas Wanshan.

O esquema prevê que apenas residentes de Hong Kong e Macau com autorização de viagem para a China continental possam participar numa fase inicial, ficando os estrangeiros excluídos. A última estimativa dada à Lusa pelo Consulado-geral de Portugal apontava para cerca de 155 mil portadores de passaporte português entre os residentes de Macau e Hong Kong. Os censos de 2021 indicam mais de 2.200 pessoas nascidas em Portugal a viver em Macau. Os iates locais poderão obter certificados temporários de nacionalidade de embarcação para operar durante 180 dias em zonas delimitadas.

O economista Lee Shu-kam, da Universidade Shue Yan, disse ao SCMP que o esquema poderá servir como projeto-piloto para monitorização transfronteiriça antes de uma eventual abertura a participantes internacionais. A Autoridade Aeroportuária de Hong Kong estima que o mercado global de iates atinja 45 mil milhões de dólares até 2032. Actualmente, a cidade conta com 12.500 iates licenciados, mas apenas 4.300 lugares de amarração, o que levou ao lançamento de novas infraestruturas como a marina Skytopia. Em 2017, Guangdong lançou um esquema que permitia a embarcações de recreio navegar entre Macau e a cidade de Zhongshan, como uma das muitas medidas para auxiliar na diversificação económica local. No entanto, o elevado valor dos depósitos exigidos e o processo burocrático exigido levou a uma baixa adesão.

COREIA DO NORTE E RÚSSIA CONCLUEM LIGAÇÃO DE PONTE EM NOVO GESTO DE APROXIMAÇÃO

A Coreia do Norte e a Rússia concluíram as obras para ligar a ponte que une os dois territórios, com vista à inauguração "o mais rapidamente possível", afirmou ontem a imprensa estatal norte-coreana. As obras terminaram na terça-feira, de acordo com a agência de notícias KCNA, que escreve que o importante projeto se destina a "reforçar e fortalecer a infraestrutura vital para a cooperação económica" bilateral. A agência acrescentou que ambos os países estão a "trabalhar intensamente" para concluir e inaugurar o mais rapidamente possível a ponte rodoviária, que permitirá atravessar o rio Tumen, na fronteira terrestre de apenas 20 quilómetros que ambos os países partilham. As obras de construção da ponte começaram em março de 2025, e o Presidente russo, Vladimir Putin, afirmou que a ponte vai ser inaugurada até ao final do ano. A ponte junta-se ao reinício dos voos e da ligação ferroviária com Pyongyang, em 2025, embora, segundo afirmaram em março os meios de comunicação russos, a ligação aérea entre Moscovo e Pyongyang não tenha atingido a ocupação desejada. A Rússia e a Coreia do Norte reforçaram a cooperação desde o início da guerra na Ucrânia, durante a qual Pyongyang forneceu armamento e tropas a Moscovo. Em troca, o regime de Kim Jong-un recebeu divisas, bens e tecnologia russa. Ainda esta semana, o ministro do Interior da Rússia, Vladimir Kolokoltsev, acordou reforçar a cooperação policial com o homólogo norte-coreano, Pang Tu-Sop, numa reunião bilateral realizada em Pyongyang.

EX-PRESIDENTE FILIPINO DUTERTE VAI SER JULGADO POR CRIMES CONTRA HUMANIDADE - TPI

O antigo Presidente filipino Rodrigo Duterte vai ser julgado por crimes contra a humanidade, anunciou ontem o Tribunal Penal Internacional, confirmando as acusações de violência na guerra contra a droga e de autorização de milhares de execuções extrajudiciais. Segundo o painel de três juízes do Tribunal Penal Internacional (TPI), cuja decisão foi unânime, há "razões substanciais" para acreditar que o antigo líder foi responsável por dezenas de assassinatos, primeiro como presidente da câmara da cidade de Davao, no sul das Filipinas, e depois como Presidente. Duterte, de

80 anos, foi detido nas Filipinas no ano passado e nega as acusações que lhe são imputadas. Na sua decisão de 50 páginas, os juízes concluíram que as provas mostram que Duterte "desenvolveu, disseminou e implementou" uma política "para 'neutralizar' os alegados criminosos". De acordo com os procuradores que o acusam, a polícia e os membros dos esquadrões da morte realizaram dezenas de assassinatos a mando de Duterte, motivados pela promessa de dinheiro ou para evitar tornarem-se alvos. "Para alguns, matar atingiu o nível de uma forma perversa de competição", disse a procuradora-adjunta Mame Mandiaye Niang ao tribunal, em audiências preliminares realizadas em fevereiro. A data para o início do julgamento ainda não está definida. O advogado principal de defesa de Duterte, Nick Kaufman, disse aos juízes,



durante as audiências de fevereiro, que o ex-Presidente filipino "defende resolutamente o seu legado e mantém a sua [declaração de] absoluta inocência". Kaufman argumentou que a acusação "selecionou a dedo" exemplos da "retórica bombástica" de Duterte e que as palavras do seu

cliente nunca tiveram a intenção de incitar à violência. As estimativas do número de mortos durante o mandato presidencial de Duterte variam, desde os mais de 6.000 reportados pela polícia nacional até aos 30.000 alegados por grupos de defesa dos direitos humanos. A maioria dos mortos eram pessoas pobres, muitas vezes sem ligação comprovada ao tráfico, incluindo crianças e opositores políticos. Duterte não esteve presente no tribunal em qualquer audiência porque renunciou ao seu direito de comparecer. No mês passado, os juízes consideraram-no apto para ser julgado, depois de terem adiado uma audiência anterior devido a preocupações com a sua saúde. Os procuradores do TPI avançaram, em 2018, que iriam abrir uma investigação preliminar sobre as violentas repressões das drogas.